

PARA TODOS...

ANNO XII NUM. 609 RIO DE JANEIRO, 16 DE AGOSTO, DE 1930 PREÇO: 1\$000





A dôr e mal-estar

provocados pelos incommodos mensaes
das senhoras são rapidamente
alliviados com,

Cafiaspirina

Este admiravel preparado de BAYER acalma rapidamente as dores, e restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

**Mesmo os organismos mais delicados
podem tomar CAFIASPIRINA com
toda a confiança, pois ella**

NAO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueríamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancar-a, desencaual-a dos escaninhos da penumbra e trazer-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO

"PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos diferentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

20ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado..... 500\$000	1º collocado..... 500\$000	1º collocado..... 500\$000
2º "..... 300\$000	2º "..... 300\$000	2º "..... 300\$000
3º "..... 250\$000	3º "..... 250\$000	3º "..... 250\$000
4º "..... 150\$000	4º "..... 150\$000	4º "..... 150\$000
5º "..... 100\$000	5º "..... 100\$000	5º "..... 100\$000
6º "..... 50\$000	6º "..... 50\$000	6º "..... 50\$000
7º "..... 50\$000	7º "..... 50\$000	7º "..... 50\$000
8º "..... 50\$000	8º "..... 50\$000	8º "..... 50\$000
9º "..... 50\$000	9º "..... 50\$000	9º "..... 50\$000
10º "..... 50\$000	10º "..... 50\$000	10º "..... 50\$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 23 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos. commissão essa que annunciamos antecipadamente

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Julio Margos disse adeus á dona da casa. Sua boa educação era uma das muitas cousas que o tornavam sympathico. Dos trezentos rapazes presentes, nem vinte se preocupariam em cumprimentar a mãe da debutante, em cuja honra se celebrava a festa.

Em troca, diversas moças e tres ou quatro senhoras, assim como também alguns homens seguiram o exemplo de Julio. Um delles disse-lhe:

— Olhando-as ainda, rapaz? Escuta: deves decidir-te a ter familia. Continuarás solteiro sempre?

Julio franziu o sobrolho.

— Parece-me que me queres deixar de máo humor.

Thomas Curt, já de cabellos grisalhos e ventre proeminente, gracejava:

— Quando um homem nota que perde os seus encantos pessoais, confia em seus amigos. Mas, falando a serio, Julio, o homem que não se casa é um tolo.

Repara em mim. Cincoenta e dois annos de idade e passando as noites em bailes infantis. Lamento não ter tido juizo ha vinte annos para procurar uma esposa. Agora, tudo está perdido. Eu pensava que ficar solteiro era o ideal. E... durante um tempo. Mas agora... Julio, casa-te.

— Procura-me uma que me ame... e a quem eu ame — disse Julio.

— Muitas terão esse direito. Mas, encontrar uma a quem queiras... bem, quando a vires, deves agarrar-a e nada de historias querendo saber se ella realmente é a que tu amas.

Duas meias-garrafas de champagne tinham adoçado a alma de Curt.

— Isso foi justamente a estupidez que eu fiz — proseguiu. — Esperava e desconfiava... e outro typo a levou.

— Nunca farei isso — respondeu Julio. — Saberei que gosto della no momento de vel-a. E a levarei comigo... se puder.

— Muito bem! E que te parecia uma garrafinha para alegrar o espirito?

Julio disse que não com a cabeça.

— Acho que me vou deitar.

— Não vaes á casa dos Antola?

Curt não podia comprehender que alguém fosse deitar-se quando havia uma festa.

Novamente Julio meneou a cabeça.

— Esta noite, não. Um veterano como tu pôde realizar tranquillamente essa façanha, mas um bisonho como eu...

Curt não ouviu o fim da phrase, pois já estava conversando com uma mocinha. Julio sorriu uma vez mais e continuou o seu caminho. Foi bus-

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece nos sabbados e publica, todos os annos, pelo natal, uma edição extraordinaria.

Beijos Selvagens

car o seu sobretudo e a cartola, e com toda a importancia, desceu os degrãos das escadas, até chegar á rua.

Casar, ter filhos... um bom conselho, mas não era isso o que elle queria fazer.

Nalgum lugar do mundo, havia de existir uma moça, mistura de fogo e gelo, doce e vinagre, e quando se encontrasse com ella... devia ser capaz de comprehensão e sympathia; deveria saber perdoar sem reservas. Não se pareceria a nenhuma dessas tolas debutantes na sociedade que, sem experiencia da vida, não poderiam entender o que a vida é... Por que tinha esse sonho? Nunca encontrara uma mulher assim. Mas se Deus o permitisse e elle a encontrasse, não lhe perguntaria de onde vinha nem quem era, pois a ella também devia importar pouco quem era elle...

Sahiu, ante os respeitosos cumprimentos dos creados, e quando se achou dentro do vehiculo, teve a consciencia de que estava saturado do perfume e de que umas sedas estavam muito perto delle. Uma voz trémula exclamou:

— Thomaz! Receava que nunca mais deixasses esta estupida festa!

A figura que estava a seu lado o sobresaltou.

— Quem é o senhor? — perguntou ella.

Agradavelmente surpreso, Julio notou que a voz não revelava nada.

— O mesmo para a senhora — riu-se elle.

— Diga ao chauffeur que pare o carro — ordenou ella. — penumbra, se notava o brilho dos seus olhos.

— A Sra. não pôde sair daqui — lembrou-lhe elle. — Estamos no meio da Avenida.

— Quem pôde sair é o senhor — respondeu ella.

— Ah! Chegámos a um ponto difficil. Começa a chover. Depende da sua benevolencia o deixar-me ir até um lugar onde possa encontrar um taxi. Permite!

— Então, diga-o ao chauffeur.

Julio poz a cabeça para fóra da janella do auto e murmurou alguma coisa ao que o chauffeur respondeu com um grunhido.

— Obrigado — disse a moça.

— Não ha de que. Dahi então, a Sra. pôde ir ou, isto é, voltar ao ponto de partida. Se a Sra. acha que Thomaz ainda a está esperando. Acho que sim.

— Isso é uma galanteria barata.

— E' — respondeu Julio. — Mas, falando em geral, parece-me que estou agindo discretamente, não? Uma moça desconhecida num taxi... um rapaz impressionavel...

— O Sr. não parece nem um pouco impressionavel.

— Não o sou, confesso. Simplesmente quero a sua approvação pelo dominio que estou exercendo sobre mim mesmo.

— Concedo-a — disse ella, friamente.

— Acho que devo agradecer-lhe porque não tentou beijar-me.

— Talvez não fosse por minha vontade — disse Julio, com ar pensativo. — Não posso ver bem no escuro.

— Isso — fez ella num tom sentenciado — não é propriamente uma galanteria.

— Nem eu quiz que o fosse. Podia ser uma galanteria barata...

— Posso accender um cigarro?

A' luz do phosphoro, pareceu-lhe descobrir afinal o rosto que procurava, havia uma duzia de annos. Contemplou-a gravemente.

— De certo não se admirará se eu lhe disser que é adoravel.

— Naturalmente — respondeu a moça, muito seria.

Sua belleza era tão evidente como a sua mocidade, mas em seu rosto havia alguma coisa mais além da perfeição das linhas. Nos seus olhos brilhava a intelligencia. Seus doces labios pareciam feitos por Deus para beijar.

— Nunca desejei ser outra pessoa senão eu mesmo. Mas agora quizera ser Thomaz Curt.

E'la fitou-o assombrada. Não via um rosto ou um corpo mas sim o bom humor a amabilidade e alguma coisa de firmeza no caracter, coisa essa que muitas mulheres admiram.

— Talvez — disse ella — eu esteja desejando o mesmo.

— Não esperava que a senhora falasse assim.

Leiam

ESPELHO DE LOJA

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

— Também uso galanteios baratos.
 — Sim.
 — Mas, sendo adorável?
 — A senhora o é... Mas quero que seja adorável para mim.
 — Homem exquisito...
 Julio inclinou-se para ella.
 — Não... não me tome tão a sério... Já sei que o adivinhou...
 Mas noto que a amo!
 — E' insania isso! Se sente isso... por que eu não posso sentir o mesmo?
 — Pareço-lhe uma mulher de galanteios baratos, porque lhe digo que quizera que fosse Thomaz Curt?
 — Quem é esse Thomaz? — perguntou elle. — Quasi desconhecia a sua propria voz.
 — Foi convidado para a festa dos Carmo. Disse que entraria ali por cinco minutos, apenas, e que o esperaria no taxi.
 — Deve amá-lo muito para fazer uma coisa assim por elle.
 — Queria-o muito.
 — Que quer dizer com isso?
 — O que quizer entender.
 — A senhora não comprehende — disse elle — que isto não é um flirt. Parece-me que sempre a estive esperando.

— Mais esperel eu pelo senhor — respondeu ella, e beijou-o exactamente do mesmo modo que deveria beijar a mulher que elle sonhava. Inexperiente, porém com a paixão ardorosa de uma alma pura. Os braços que lhe cingiam o pescoço nunca tinham abraçado antes outro homem. Instintivamente o sabia.

— Sabe, por certo — disse-lhe — que nunca lhe permittirei que se vá.
 — Nem sequer sei bem o seu nome — replicou Julio.

— Joanna... Joanna Garlo. E o Sr. é Julio Margos?

O conductor deteve a marcha do vehiculo.

— Eh! Já chegámos! — gritou Julio, e perguntou-lhe: — Quer vir ao meu appartamento?

Nesse instante, sabia que ella se estava ruborizando.

— Você tem sido tão pouco convencional até agora, que isto, por ultimo, quasi não tem importancia, não é?

—E' que eu quero falar-lhe... conhecel-a melhor.

— Se assim não entendesse, não iria com você.

Já no seu appartamento, fitou-a assombrado, quasi sem poder dar crédito aos seus olhos. Joven, cheta de vida, suave, de linhas esbeltas, adorável...

A revelação dominava-o por completo.

E abraçaram-se como dois selvagens.

Sentou-a finalmente num divan, perto de um lucifelo que illuminava por completo o rosto da moça.

Puxou uma cadeira e sentou-se ao lado della. Suas mãos uniram-se.

— Quero ouvir tudo...

Entretanto, não quero falar. Você casará commigo?

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por valor postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio".
 Telephones: Gerencia: 3-0635.
 Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247. Succursals em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Ramon Sauli

— Certamente!
 Era simples como uma creança.
 — Em realidade, não sei se quero saber nada sobre você além do seu nome. Pergunto a mim mesmo se não seria muito mais delicioso esquecer que estamos no começo de tudo... De principiar esta mesma noite... e irmos aprendendo um a respeito do outro, lentamente. Talvez depois de seis meses de casados...

— Basta-me saber que você é a mulher que quiz o meu coração. Nada mais importa.

— Eu até agora não sabia quaes, em verdade, os meus sentimentos. Agora, sei! De você só sei que se chama Julio, não dá no mesmo? Isto é uma cousa que só acontece nos poemas...

— Por que não? Por que dois seres não se podem amar desde o instante em que se conhecem? Acaso quando sonhamos não nos aborrecemos connosco mesmo ao percebermos de vez em quando que estamos sonhando? Aceitemos o sonho.

— Mas nós, quando caminhamos é que sonhamos — lembrou-lhe ella.

O relógio do aposento bateu uma hora. Ella sobresaltou-se como uma delinquente.

— Querido — Uma hora da manhã! Devo ir-me embora... mamãe...

— Existe a sogra? — perguntou elle.

— A quem você conhecerá amanhã — respondeu ella, apressadamente. — Isso lhe causará um pouco de aborrecimento, pois teremos que

passar a noite contando-lhe como nos conhecemos, e você terá que lhe narrar a historia de sua vida, mas você a desculpará, não? Eu, apesar disso, consigo sempre o que quero. Ella não queria que eu soubesse e sabia...

— Não lhe guardo rancor por isso... — disse elle. Mas se eu a acompanhasse á sua casa, até junto de sua mãe...

Ella oppoz-se.

Despediram-se.

— Até amanhã — disse elle.

— Até logo — corrigiu ella. — Já estamos num novo dia.

— Por certo!

— Não mudará de opinião quanto a mim, em algumas horas?

E tornaram a beijar-se como dois selvagens.

Viram-se no dia seguinte em casa della. Esperando na saleta, ao lado da moça, Julio ouvia uma voz aguda de mulher que gritava. Era uma voz que ia em "crescendo" e houve um momento em que, apesar da distancia, as phrases se tornavam intelligíveis. Falava sem duvida com os creados, porém, suas allusões não eram somente para o serviço domestico. Falava com voz ensurdecadora acerca da "depravação dos costumes", dos "rapazes e moças de agora" e de cousas parecidas.

Depois fez-se um longo silencio. Julio contemplou Joanna, e, vendo-a pallida, estalou numa gargalhada.

— Coragem! — disse-lhe. — Depois de supportar tua mãe, terás que supportar a mim. Por minha vez supportarei a sogra.

Então riram-se os dois e, nesse instante, entrou no aposento uma mulher vestindo um traje antiquado e escuro, com o rosto enrugado e cabellos brancos.

Não respondeu, nem sequer com uma simples inclinação de cabeça, ao cumprimento de Julio. Fixou com insolencia o olhar no rapaz e, com calma inquisitorial, dignou-se a perguntar-lhe, sem deixar de olhal-o:

— O senhor dirá que motivo o trouxe por aqui...

— Oh! Nada de importancia — respondeu Julio. — Vim porque minha mulher fez questão que eu conhecesse minha sogra...

— O que? — bramiu a senhora.

Foram inúteis as imprecações que vomitou a boa senhora. Nesse mesmo dia, Julio Margos e Joanna Garlo casavam, sem ostentação de genero algum e começavam a sua lua de mel, no appartamento do primeiro andar.

TRADUÇÃO DE ANELAH

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar

Telephone 2-1838

Felicidade

Alguem me perguntou um dia o que era a felicidade.

Que coisa diff'cil de responder!

Felicidade... Felicidade... quantas coisas invocas e fazes passar nos olhos do eterno peregrino que, caminhando pela estrada da vida, sonha com venturas illusorias, chimericas alegrias e corre em tua procura!

Felicidade! Quem poderá ao certo dizer que te viu e sentiu, se és tão fugidia e illusoria?! Quem poderá dizer, se tens a belleza do despontar do sol em uma manhã radiosa, ou se esplendes com a magnificencia de uma noite estrellada?!

Felicidade — interrogação muda do destino do homem. Desde os tempos primitivos és a deusa fria e sem piedade, que recebe o ho'ocausto de lagrimas, sangue e vidas.

Perpassam os seculos, perpassam os homens, tudo se modifica, mas tu, Felicidade, continuas a ser sempre uma interrogação.

Felicidade — symbolo de glorias, opulencias e amor! A vida humana seria tão venturosa se vivida fosse eternamente contigo! Não existiria, então, no mundo nem a lagrima, nem a saudade. Porém, como a um lindo dia succede, ás vezes, uma noite triste, e tendo tu, ó Felicidade! talvez sido creada de um pouco da manhã radiosa e de um pouco das gases da noite, como haverias de dar ao misero mortal eternamente o dia radioso?! Eis porque, ao mesmo tempo que sabes ser prodiga, trazes, pouco depois, a noite do soffrer. E o coração que sobre o fogo de tua luz viveu, lagrimas de dôr verte ao te ver partir, sem deixar uma esperança de que mais tarde voltarás e lhe darás outro dia radioso.

Talvez fóra melhor que nunca tivesses sido creada. Para que deslumbrar o coração com inauditas venturas, se mais tarde tudo lhe

O ATTRACTIVO DOS CABELLOS ABUNDANTES

A belleza do cabello contribue poderosamente para o magnetismo pessoal das senhoras como dos homens. Tanto as actrices como as senhoras da sociedade elegante estão sempre em busca de qualquer producto inoffensivo que augmente a natural formosura de sua cabellera. O remedio novissimo é usar stallax puro como shampoo por causa do brillantismo, da suavidade e da ondulação que elle produz no pelo. Como o stallax não foi usado nunca, até agora, para este offeito, só o recebem os drogistas em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta lavagens de cabeça. Uma colherinha das de café cheia de per... de stallax dissolvido num copo de agua quente, é mais que bastante para cada shampoo. Beneficia e estimula grandemente o cabello, além do offeito embelezador que nelle produz.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.
Rua Sachet, 34 — Rio

será roubado?... se nelle não podes para sempre ficar?...

Entretanto, talvez faças assim, para o misero ser humano comprehender que para pagar as esmolas distribuidas por ti, só exiges um pagamento — o soffrer.

Que sei eu de ti, ó Felicidade?... Tu que se me afigura linda como uma canção, cujos harmon'cos sons inebriam e, mais tarde, no silencio dalma, ficam a tanger em recordação?

Que sei eu de ti, esquiva companheira do homem? Tu que desprezas pompas e miserias, sabendo trazer algumas vezes a maldição para o brilhante raro, enquanto transformas a humilde palhoça em verdadeiro palacio...

Que sei eu de ti, deusa caprichosa e inconstante que vive dentro da etherea cathedral da esperança?

Talvez tudo, talvez nada.

Felicidade — eu só te tenho vivido com a alegria de soffrer a lagrima de uma saudade...

MARIA DA CONCEIÇÃO WATZL



**Melhor
dia da semana
é a quarta-feira,
dia em que posso
lêr**

Tico-Tico

Preços de assignaturas:

um anno... 25\$000

6 mezes... 13\$000

PEDIDOS A S. A. O MALHO
Travessa do Ouvidor, 21 — Rio



As modernissimas combinações
radio-phonographo
Stromberg -- Carlson

MODELO 654

Grande volume — Alcance extraordinario —
Valvulas screen-grid-alto falante dynamic.

**Victor - Brunswick - Columbia
Polydor - Odeon**

MACHINAS FALANTES E DISCOS

A mais efficiente e rapida officina de concertos em radios e electrolas. —
Secção especializada de enrolamentos de transformadores.

Direcção do conhecido tecnico **MAYA MONTEIRO**

HARVEY VILLELA & Cia.

Rua 13 de Maio 64-B (Em frente ao Lyrico)



Sr. Silvio Carlini, que acaba de ser nomeado director do "Mappin Stores"

DE
REFORMAS CHAPÉOS
DE HOMENS

ESPECIALIDADE DA
CHAPELARIA PHENIX
A primeira casa no genero

TRAVESSA
DO OUVIDOR
-14-
TEL: 4 0326
R I O



Senhorita Adayr de Carvalho,
Rainha dos empregados no Commercio

— Que bellos cabellos têm os nossos patricios, dizia, no ultimo domingo, no Stadium do Fluminense, uma carioca gentil. — E' porque só usam a JUVENTUDE ALE XANDRE, o melhor tonico para os cabellos. Vende-se em qualquer Pharmacia ou Drogaria pelo preço de 4\$000 e 6\$400 pelo Correio. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.



Madame
a revista
mensal
MODA
E
BORDADO
é a sua revista

os últimos
figurinos da moda

os mais apreciados trabalhos de bordado, a elegância do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuário e para o requinto fidalgo e distinto da habitação — são encontrados na revista mensal *Moda e Bordado*. Mais de 120 modelos parisienses de fácil execução bordados à mão e à máquina. Conselhos sobre beleza e elegância. Receitas de pratos deliciosos e econômicos. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiri-la, escrevendo à Empresa Editora de *Moda e Bordado* — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importância em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de *Moda e Bordado* são os seguintes: Número avulso... 3\$000; assinatura anual 20\$000; semestral 10\$000.

Quanta diferença fazem uns poucos kilos

TRES A CINCO KILOS DE BOM TECIDO MUSCULAR MUITAS VEZES BASTAM PARA QUE UMA PESSOA FRACA E DOENTIA FIQUE SADIA E DE BOA PRESENÇA

Ha mezos que falamos nas vantagens para a saúde que as pessoas magras e delicadas obtêm com o uso das pastilhas BACALAO DO

DR. RICHARDS: mas nem os milhares de palavras que temos empregado, nem os maravilhosos resultados que foram obtidos pelos proprios pacientes, podem dizer mais do que expressam as duas gravuras feitas pelo nosso artista e que apparecem nesta pagina.



Olhe para a senhorita do lado esquerdo. Está magra, triste e preocupada. E doentia e marcha como uma rosa ao sol candente. Vê-se que ella precisa das Pastilhas BACALAO DO DR. RICHARD. Ora, veja a senhorita ao lado direito. Veja a diferença que produzem uns

poucos kilos! Esta senhorita é bella, robusta e attractiva. Olhe para o pescoço, bem formado e o corpo arredondado. E a unica diferença entre as duas é representada por uns kilos de carnes firmes e solidas. A diferença entre boa saúde e má saúde, a diferença entre a melancolia e a alegria e, ás vezes, entre a vida e a morte mesma, são uns poucos kilos, mais ou menos, de carnes firmes e sãs. Deve V. S. começar desde hoje a engordar uns poucos kilos. Observará logo a diferença. Dormirá melhor, comerá melhor trabalhará melhor e se sentirá melhor. Verá desaparecer as suas rugas prematuras; verá melhorar o seu appetite quando começar a tomar as Pastilhas BACALAO DO DR. RICHARDS.

Unicos depositarios: SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO — RIO

Legenda interior

(Poema de Harold Daltro)

Encantadoramente simples, com uma expressão profundamente delicada são os versos da *Legenda interior* do Sr. Harold Daltro.

Toda sua poesia é dedicada ás creaturas subtile, lindamente subtile, que adoram, perfumando-lhe a vida... E' a psychologia bem observada dessas creaturinhas trefegas que "têm phrases vagas que não dizem nada" e "parecem feitas de perfume e gase".

Os poemas de Harold Daltro passam pelos nossos ouvidos suavemente como phrases de namorados...

O amor por ser uma coisa essen-

cialmente humana, melhor até que a vida, como quiz Wilde, é o eterno thema dos poetas... Mas, como uma coisa essencialmente humana, não poudé deixar de acompanhar o seu espirito através dos seculos... O amor de hoje é uma alegria, é manhã de sol, é o palpitante de carne branca num vestido leve, é um beijo dado e esquecido: uma scena de film... Perden aquelle tom amarello de martyrio, que envenenava...

O livro do Sr. Harold Daltro sendo *Legenda interior* é bem uma linda legenda de amor... Monclair acha que o merito de um verdadeiro artista está em lhe tirar de um velho thema emoções novas... E é este jus-

Moda



No nosso inverno ha dias de meia estação. E varios. E frequentes. Os modelos aelma, apropriados. Nem quentes em excesso, nem leves de mais. Agasalhando-se em termo medio é



que se evitam resfriados. Assim, para taes modelos, kasha de lã, "tweed" fino. Ainda a alegria da primavera no colorido da blusa, na flôr da lapella ou na mescla de tons do "tweed".



tamente o caso do poeta da *Legenda interior*.

As imagens de mulher evocadas pela imaginação do poeta são uma visão de sonho, uma coisa subtil e distincta que a gente vê, deseja e não pôde possuir... Este livro deixa na alma da gente um bem estar muito humano, porque o homem só é feliz quando deseja aquillo que lhe é impossível...

O Sr. Harold Daltro deixa perceber em seu livro que o melhor amor não é aquelle que nos dá um prazer material e detalhado: o beijo numa bocca vermelha mostrando lindos dentes, a caricia de uns seios redondos e sensuaes, ou um corpo colleante como serpente... Mas, está no conjunto de uma mulher vaporosa, espiritual, que se vê sem vontade de possuir pelo prazer de sempre desejar...

Isso quanto á mulher...

Agora em relação aos aspectos da vida, esse fino espirito tem o mesmo modo de evocações subtilezas que lembra a suavidade do estylo de Luiz de Robert que, apesar do seu exegeticismo, quando falava dos passaros, ou do seu contacto com as flores e com

os seus jardins, dava á sua alma o mesmo optimismo que havia na alma encantadora de Loti...

Tenho bem guardado na imaginação todo o encanto desse magnifico livro — *Legenda interior* — que que mostra a vida e o amor por prisma superior, original, moderno e humano...

ORVACIO-SANTAMARINA

Ismael A. Muniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3º — Tel. Central, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

Dr. Ademar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar



ARTISTICA E ELEGANTE
REVISTA DEDICADA EX-
CLUSIVAMENTE A' CINE-
MATOGRAPHIA

CINEARTE é impressa pelo mais moderno systema graphico, exclusivo no Brasil, o que lhe garante indiscutivel supremacia entre as publicações nacionaes.

A unica revista cinematographica brasileira que mantém redactores permanentes junto aos "studios" da Norte America e da Europa.

As capas de CINEARTE são as mais artisticas e para ella expressamente desenhadas.

CINEARTE, que estimula o Cinema Brasileiro, publica em cada numero e em primeira mão, reportagens e noticiario completo de todo o mundo.

Assignar CINEARTE é ter o Cinema em casa, todos os dias e a qualquer hora, com a variedade de todos os generos e dos artistas de todos os paizes.

Assignaturas: anno, 48\$000— Semestre, 25\$000.

Remetta a importancia da assignatura que desejar, em cheque, dinheiro em carta registrada, vale postal, ou em sellos do Correio á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio.



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Mozart

e

Madame

de

Pompadour



DE uma feita, chegando o pequeno Mozart a Vienna em companhia de seu pae, juntou o dinheiro de impostos tocando um minueto em violino, deante dos funcionarios publicos. Os funcionarios aceitaram a musica em lugar do dinheiro.

EM Ybbs, no Danubio, Mozart conseguiu tocar em um orgão de um mosteiro. Os frades franciscanos, que se encontravam jantando em uma sala contigua, suspenderam a refeição e ouviram surpresos o que a creança prod'gio tocava.



EM Paris, a orgulhosa e magestosa Madame de Pompadour collocou o joven Mozart sobre uma mesa depois d'elle ter tocado para ella, mas recuou quando elle a quiz beijar. "Até mesmo Imperatrizes me beijam", exclamou elle, indignado com a arrogancia da fidalga.

QUANDO Mozart, aos doze annos de idade, tocou em Napoles, a facilidade sua mão esquerda era coisa tão surpreendente que o auditorio a attribuiu a feitiçaria de um anel de diamante que elle usava. Tirando o anel, tocou ainda com mais brilho.

Continúa
no
proximo
numero

PARA TODOS...



SCREEN GRID — PENTHODO **PHILIPS 2510**

O Receptor com um anno de avanço sobre os demais.

Não é um aparelho commum, mas um super - receptor, screen grid, fabricado pela Philips, pioneira das valvulas screen grid e penthodos.

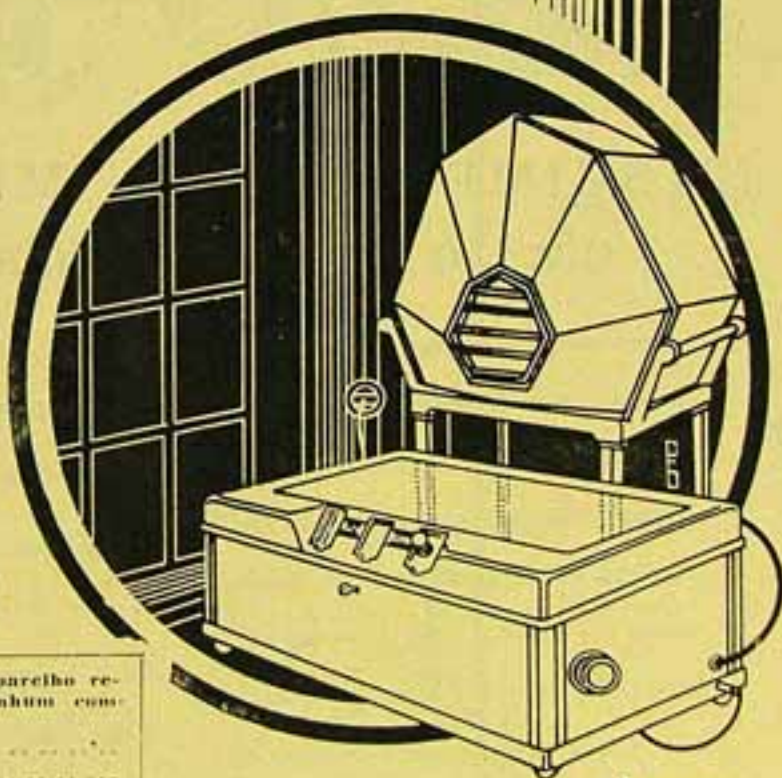
A simplicidade de manejo e a facilidade de escolher e receber as estações com grande volume, só pódem ser apreciadas com receptor PHILIPS, 2510.

Venham assistir ás nossas demonstrações diarias, das 13 ás 17 horas — Edificio "A Noite" — 11º andar — RIO

PHILIPS 2510

O RECEPTOR DE 4 VALVULAS

O vencedor na Exposição Olympia de Londres e Ibero Americana de Sevilla



Desejo uma demonstração de vosso aparelho receptor 2510 não acurretando isso nenhum compromisso

Nome:

Rua:

Cidade:

Demonstrações só no Distrito Federal. P. T. 836

Córie este coupon e envie á S. A. Philips do Brasil, — Caixa Postal 954
— Serviço P. T. — Rio,



O NASCIMENTO DO MENINO JESUS UM GRANDE PRESEPE



Escolhendo para lugar de seu nascimento uma humilde mangedoura da cidade de Bethlem, na Judéa, Jesus-Christo deu ao mundo uma linda lição de simplicidade. O nascimento do Menino Jesus é comemorado, em todos os lares do Brasil, com a ladainha, o presepe tradicional e a árvore de Natal, cujos frutos são os brinquedos cobiçados pelas crianças.

E é para que em todos os lares do Brasil não falte um presepe que *O Tico-Tico*, todos os annos, publica,

em suas paginas centraes coloridas, essa tradicional scena da vida de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Este anno, o presepe a ser publicado pelo *O Tico-Tico* é uma maravilhosa concepção do laureado artista Niels Christophersen. De grandes proporções, com muitas figuras e magnifica visão de conjunto, o Presepe de Natal, cujo modelo encima estas linhas, começará a sahir nas paginas d'*O Tico-Tico* de 27 de Agosto em diante.



PARA TODOS...

Variações Sentimentaes...

VIDA



QUELLES contos orientaes que falam de princezas e de príncipes, de amor e de ternura, vincam na nossa memoria uma impressão boa de felicidade e de sonho...

Na meninice a gente os lê, encantada.

Os quadros bonitos, as passagens cheias de luz e de beleza ficam na nossa imaginação como uma realidade que virá...

Depois os annos chegam, desfiliam. Os olhos abrem-se admirados para a immensidade desconhecida...

Surpresa.

Tumulto.

Angustia.

Desmoronamento de tudo...

(Os que chegaram primeiro, sorriem...)



NOCTURNO



A rua adormece devagar. O silencio vem chegando.

Serenidade na luz que se derrama nas calçadas, serenidade na sombra que não se mexe do lugar...

No céu cheio de estrellas não cabem todos os sonhos bons das creaturas...

Não ha ruido.

O silencio grita aos ouvidos da gente.

E a rua toda inteira adormece, no meio da vida que parou...



INSTANTANEO



MULHER dos olhos cansados deu um geito ao cabello e veio falando da sua vida, olhando distrahida para as pessoas que passavam.

Desde longe. Foi buscar farrapos de lembranças já apagadas na distancia do tempo. A sua meninice. A sua adolescencia feliz. O violinista que foi o seu amor, com quem se casou, o violinista sempre de negro, tocador de valsas no cinema em que ella teclava no piano...

Suspirou. Umas lagrimas grossas escorreram dos seus olhos silenciosos.

Calou-se.

Ninguém acreditou...

DANTE COSTA



GRAN-
DE mi-
lagre da infancia, é
que tudo existe para
uma criança: tudo
lhe acontece; toma
conhecimento do tem-
po que faz; é um
recem-vindo, é um
estranho. Tem o di-
vino dom de se sur-
prehender que lhe
auxilia a descobrir o
mundo; verifica-o
em cessar; vive num
estado de vigilância
naucita. Observem-
as num jardim: ella
vertence ao que a ro-



o prazer, nos dis-
pensa de viver; to-
mar um habito é en-
velhecer.

Nós nos fizemos
tão diferentes e nos
distanciamos tanto
da nossa infancia
que não a recorda-
mos-mais sequer. Ne-
nhuma lembrança
authentica m ó r a
comnosco. E, quando
vemos uma criança,
não sabemos falar
com ella.

Nós não sabemos
falar com ella! Nós,
quero dizer, os ho-

O Despertador

la, continúa tão livre e tão disponível, que habita
todas as coisas e se substitue a todos os seres...
Os antigos apresentavam o deus Protéo como um
velho; mas os traços pueris não lhe convinham me-

A criança sente tudo; as palavras entrecor-
tadas que ella nos diz e que nós nem escutaremos,
são a narrativa desageitada de uma série de sen-
sações tão faustosas como as dos maiores poetas.
O proprio tamanho da criança é uma vantagem.
Tudo está, para ella, numa outra escala; ella vê
tudo um pouco mais de perto, com um olho japo-
nez, com uma especie de myopia prodigiosa. Nós
não temos noção como esses poucos centímetros de
altura que ganhamos nos afastam das coisas hu-
mildes, de sorte que não conservamos dellas mais
que uma especie de vista geral, cheia de desdém e
de insufficiencia. Ignoramos o minuscuro infinito
que vive aos nossos pés. E tambem nos habitua-
mos ao mundo. O habito é odioso. Com o pretext-
to de garantir a nossa segurança, de simplificar o
nosso trabalho afastado o perigo, o habito esgotta

mens. Pois ha entre as mulheres e as crianças
um entendimento instinctivo eterno. E' sabido
que de todos os autores que se têm proposto es-
crever para as crianças, não se conta quasi ne-
hum que conseguisse encontrar o caminho dessas
pequenas almas e a maior parte, para se pôr ao
alcance dellas, não inventou outro meio que o de
fazer, um pouco, o bobo. E', tambem, uma coisa
commovente de se vêr o embaraço em que ficam,
diante das crianças, certos homens de estudo que
a meditação, os livros afastaram dos sentimentos
e das expressões espontaneas. Mas esses casos
são raros. Ha qualquer coisa de tão mediocre no
fundo de quasi todos os homens que elles, quando
falam ás crianças, procuram sempre abusar das
suas vantagens e brilhar facilmente a custa
do pequeno ouvinte. Nada é mais horrivel.
As crianças não comprehendem a ironia,
olham com repugnancia o senhor que
lhes fala sem naturalidade e que não
põe o coração nas suas palavras;
isso os constringe e gela. Deve-
mos crêr em tudo que dizemos
ás crianças, porque ellas

ela, vê a casa entre as arvores, e o pombo pou-
ado no telhado, e que a claraboia do celeiro
está aberta, e que falta uma ardósia junto da
haminé. Essa flor que para nós é apenas uma
aga mancha rosa, que mal avistamos, a criança
investiga, penetra-a, descobre nella mil sinuosi-
dades, um labyrintho maravilhoso, uma diversidade
esgotavel. Ella vê sobre aquella grande peonia,
pequeno insecto agarrado que a atravessa com
tado, com solicitude, com lentidão e tão amiga
a infima formiga, que a flor toma para ella a
esma amplidão que tem para o insecto. Depois,
dita-se no chão e explora os golfos do rego, as flo-
stas de herva, todo um Lilliput assombroso, tão
nso e tão minucioso que o que não é para nós
mais do que um recanto de jardim, é para ella
uma vivenda immensa. Levanta-se em se-
guida e olha o vôo de uma andorinha, com
tanta sympathia, que remexe as peque-
nas mãos, grita em unisono com o
passaro, vôa, quasi, no lugar delle.
Ella ainda é, tão pouco, um ser
humano, a sua alma está ain-
da tão pouco installada nel-

creem em tudo que lhes dizemos. Ellas não se defendem, ellas se expõem, entregam-se. E é isso que devia tornal-as sagradas aos nossos olhos. E' assustadoramente facil fazel-as chorar. A palavra que lhes dirigimos negligentemente tem, para ellas, uma força incrível e as fere como uma bala; as palavras têm para ellas tudo que contém; ellas não sabem nada ainda; o futuro lhes parece tão vasto, tão commodo, tão indeciso que guardam nelle, confiantes, todas as esperanças, as mais disparatadas; somos nós que lhes advertimos do destino.

O prestigio das crianças é tão extraordinario que ás vezes, ouvindo palavras que nos revelariam, si dessemos attenção, um futuro avaro ou uma futura mulherzinha má, esquecemos de observar e achamos as phrases gentis, por amor da pequena bocca que as pronuncia. Mas ha um momento em que o encanto acaba. E' quando a criança começa a ir á escola. Desde então ensinam-lhe a lêr o mundo em vez de senti-lo. Parece que as fadas, no meio das quaes ella vivia, acompanha-a pela ultima vez até á porta do collegio e lhe diz adeus para sempre.

O encantamento em que ella vivia é substituido pelo vaidoso prazer de recitar uma fabula. E' verdade que a fabula tem uma moralidade.

Mas, isso mesmo, mostra que a criança entrou para um mundo mais limitado, mais difficil do que aquelle que deixou; até então ella não precisara de moralidade e vivera acima do bem e do mal, vivera na innocencia. A idade maravilhosa acaba. As crianças asseme-

lham-se ás macieras que se cobrem bruscamente de flores.

— Cada uma, — diz-se, — promette uma maça; que colheita se vai fazer!

Mas a maior parte das corollas tombam num dia, e nada mais resta do que uma arvore sem importancia, que fará sem prestigio o crescimento das suas folhas e a lenta elaboração de alguns frutos.

Assim se desfolha a alma das crianças. Aprendem a differenciar o signal "arvore" e o signal "casa", mas não sabem mais que a casa que habitam é toda patinada pelo sol e que, a arvore do pateo é uma velha acacia vaporosa que parece bordada em relevo sobre o azul. Por fim, em tres quartos de homens, os sentidos se atrophiam, as orelhas servem apenas para ouvirem o que lhes dizem, os olhos para ver o carro que os esmagará; tornam-se, por assim dizer, cegos do gosto e do olphato. Não possuem mais a nobreza particular que nos confere uma sensualidade um pouco rica; a vida é mais limitada, menos importante. A maior parte dos homens não tem de que lastimar a sua meninice; foi o momento na vida em que tiveram melhor apparencia; esse bronco, esse estúpido cuja convivencia nos é desagradavel tinha, aos

seis annos, olhos mais transparentes do que o crystal, cabellos abundantes, um lindo rosto enganado. Muita gente não augmenta crescendo e o desenvolvimento é apenas uma diminuição; não se tornam maiores, — tornam-se só mais corpulentos.

Mas é preciso accrescentar alguma coisa ainda. Não se trata só do despojamento, do empobrecimento que soffre a nossa sensibilidade ao sair da infancia; mesmo que ella se mantenha rica não terá a mesma liberdade.

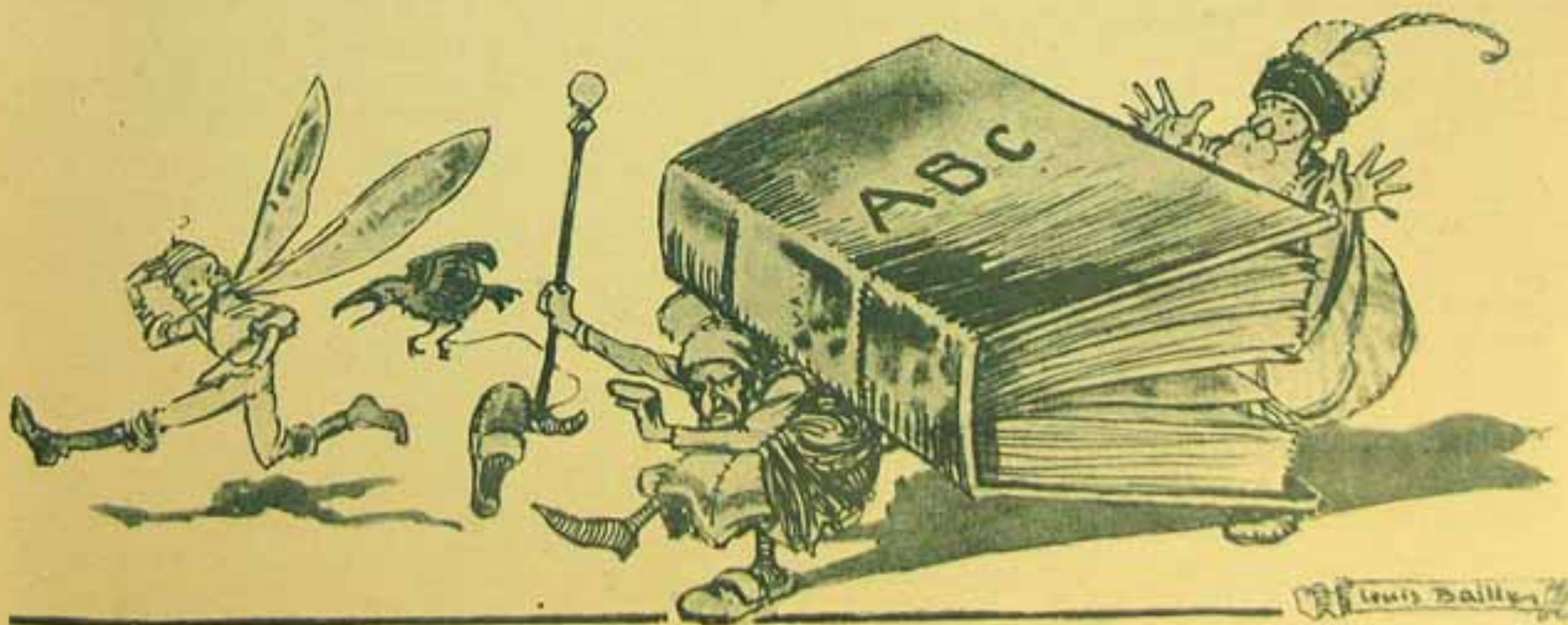
O amor intervém e, desde a adolescencia, reclama-a quasi toda para elle, escolhendo, pelo momento, a parte do leão. A puberdade é para o nosso ser um transtorno tão prodigioso, um tal desabamento de valores, um renascimento tão completo que as nossas recordações de facto, são as desactualidades.

A innocente-infancia é recalçada, escondida. Não podemos mais gastar thesauros de sensibilidade por causa de uma borboleta ou de um passaro.

Toda a nossa emoção é dirigida e retida pelas mulheres.

E' nellas que reencontramos o curso do rio, a linha da collina, o movimento dos ramos, tudo que não olhamos mais, a natureza só serve, então, de fundo para os seus retratos. Taes são as exigencias do amor. Mas, si meditarmos, veremos que nem por isso deixam de ser precisas todas as emoções que elle nos prodigaliza para nos consolarmos da perda do paraíso da infancia.

Abel Bonnard Ilustrações de Luis Bailly



JEAN COCTEAU disse: — Breve havemos de nos rir dos films mudos, das boccas que se movem em silencio. E' pena que as questões de *trust* impeçam que a descoberta do relevo (que existe) se junte a da palavra. Em *Alleluia*, a obra prima do film commercial, — eu assistia na Madeleine, uma manhã, — o irmão clamava *rue Vignon*, enquanto que a minha boa vontade não o imaginava *mais longe que os bastidores*. A obra-prima de Bunnel: *Um Cão Andaluz*, prova que o cinema é uma arma perigosa e maravilhosa nas mãos de poetas. Bunnel trabalha num film falado; devemos esperar d'elle um desses pontos de partida aos quaes os jovens voltam quando o progresso, a facilidade de agir condemnam, como todo conforto, a alguma insipidez. Como os primeiros Chaplin, os primeiros Far-West, os films de um Bunnel tomarão forças e se tornarão grandes á proporção que se imagine que estão fóra de moda. (Imagens mais dramaticas, contraste da platitudo visual e dos relevos sonóros, vozes mais asperas, etc. . .) Pedem-me desenhos animados.

Ouso apenas empregar esse prodigio. Um caricaturista pôde abandonar os desenhos intermediarios a subalternos; eu não poderia. E', penso, um trabalho immenso, uma fonte de risos absurdos e de malentendidos de tornar louco. Eu desenharia uma tragedia, mas não bastaria que os meus desenhos se mexessem. Faltaria ainda uma animação cuja singularidade seria a mesma que a dos desenhos. O exemplo do disco me prova que a poesia aborda um



M. MAURICE MAGRE



M. JEAN COCTEAU

mundo desconhecido. O papel subalterno das machinas vae desaparecer. Tratar-se-ha de collaborar com ellas.

Na Columbia, eu gravei alguns poe-

SOBRE O CINEMA FALADO

mas. Ora, em vez de me contentar com uma photographia da minha voz, eu mudei de voz, procurei um timbre que permitisse á machina falar sem a impressão de ser um éco. Esses discos

tornaram-se pois objectos sonóros; tornam illegiveis os poemas gravados, e provam que será preciso, agora, poesias e musicas das quaes as firmas de victrolas serão os unicos editores.

Voltando ao cinema falado, é certo que a palavra, o relevo, a cor conduzirão a uma forma de arte ignobil; mas todas as formas de arte são ignobes, o theatro á frente, e só existem pelo excepcional.

P. S. Acabo de revêr *A Girl in every port*. E' interminavel!

De um sentimentalismo odioso. O film *Alleluia* terá rapidamente a mesma sina. Nós nos maravilhámos com as imagens que se movem, com o mégaphone, mas esses films correspondem á peor literatura.

Eis porque, cada vez mais, o film deve ser um vehiculo poetico.

Maurice Magre disse: — O cinema com ou sem palavras é ainda uma arte na infancia. Para se desenvolver elle deve, antes de tudo, deixar de ser systematicamente a imagem da estupidez moderna. Espanto-me sempre com a escolha dos assumptos. Vêem-se, muitas vezes, bellas formas de execução estragadas pelos resultados de ultima ordem. O publico vaia frequentemente as ineptias que lhe apresentam. Elle aspira outra coisa. A culpa de tanta mediocridade deve cahir sobre os *metteurs en scene* que trabalham unicamente para vêr as suas produções acolhidas pelos compradores de films. Creio que bellas obras de arte poderão ser realizadas, mais tarde, pelo cinema, quando os directores abandonarem a convicção de que devem dar ao publico as mesmas convenções e as mesmas pobreza.



O Sr. Presidente da Republica, o Sr. Prefeito e membros da Commissão Executiva, sabbado passado, á hora da inauguração

A Feira de Amostras



Aspecto
da
entrada
da
Feira



A roda
gigante
e uma
das
salas



No Palace Hotel, quando foi o "vernissage" da exposição dos Artistas Brasileiros. Essa exposição, inaugurada dias antes do Salão Oficial apresenta trabalhos de muitos artistas que também figuram na Escola de Bellas Artes. É um "salão" também, apenas mais independente e mais cordial na aceitação dos trabalhos.



Abertura da exposição do pintor pernambucano Murillo Lagreca na Casa Canetti, Avenida, com a presença de senhoras, senhoritas e colegas cariocas do artista.

Almoço do Rotary Club, no Palace. Como sempre cheio de ótimas sugestões á hora da sobremesa.



Sessão de posse da nova directoria da Associação da Mulher Brasileira, que progride notavelmente.



No

Praia

Club



Tres photographias apaixonadas sabbado da outra semana, durante a linda festa intima que realizou o veterano dos clubs atlanticos.



C o p a c a b a n a



F o o t - b a l l i n t e r n a c i o n a l

Dois instantaneos do jogo dos Yugo-Slavos com o scratch brasileiro que foi o vencedor por 4 X 1





REI Salomão se aborrecera com o

barulho que o povo de Israel fizera em torno da sua famosa sentença.

— Não têm nada que dizer, — exclamavam os seus cortejos, — é o que se pôde chamar um julgamento admirável.

Depois, pouco a pouco, foram esquecendo o assumpto. Por outro lado, nenhum caso novo nem difficil apparecia para ser submettido á sagaz apreciação do juiz.

A autoridade do rei Salomão atemorizava os litigantes. Com receio de um veredictum sens appellação, não ousavam se apresentar diante d'elle e transigiam sempre.

Os cortejos repetiam constantemente que era para lamentar que um juiz tão notavel não tivesse o que julgar.

Uma manhã, quando o rei chegava a palacio, o levita sahio, correndo, ao encontro d'elle:

— Rei todo-poderoso, — exclamou o levita, — estão lá dentro dois homens furiosos á espera de Vossa

O Bom Juiz

Por TRISTAN BERNARD

Illustração de HENRI GERVÊSE

Majestade. Debatem-se por causa de uma velha mulher. Aguardam impacientes a palavra de Vossa Majestade.

— Ah! que coisa desagradavel, que importunos! — disse o bom juiz apressando alegremente o passo.

Depois que o rei se sentou no throno magnifico (provavelmente presente da rainha de Sabá) o levita mandou entrar os dois homens e a velha. E eis o que Salomão apprehendeu da causa, não sem grande trabalho, pois os dois homens falavam ao mesmo tempo e com uma grande vehemencia.

Um dos homens, vendedor de trigo, casara-se, quinze annos antes, numa região da vizinhança. Tendo perdido a mulher, voltára a residir na cidade. A sogra, cahindo na miseria, vi-
era pedir ao genro o asylo a que tinha direito na sua casa, segundo a lei de Israel e dos povos vizinhos. Mas enganada por uma semelhança de nome e de rosto, fôra ter em casa de um outro individuo, que, naturalmente, não quiz saber della e a reenviou ao verdadeiro genro, que, por sua vez, pretendia insolentemente não haver nunca lhe desposado a filha.

Os dois homens, postos face a fa-

ce, estiveram em ponto de brigar. Mais, cada um delles estava amedrontado com a coragem do outro; e decidiram se submeter ao julgamento do sabio Salomão.

Salomão recolheu-se um instante, o rosto nas mãos profundas. Em seguida, levantou a cabeça e disse gravemente aos dois homens:

— Não vejo, nos documentos que os senhores me trouxeram, provas sufficientes para designar qual dos dois casou, ha quinze annos, na região vizinha. Entretanto, esta mulher fala com a firmeza da verdade. Ella não está enganada sobre um dos senhores. Mas, qual dos dois? Mande vir um dos guardas do palacio!

E quando o guarda se aproximou:

— Dividam esta mulher em duas, disse o bom juiz, e que cada um destes homens leve uma das metades!

— Ah! é horrivel! exclamou um dos homens.

— A vontade do rei, disse o outro, é sempre equitativa. Que a dividam em duas. Cada um de nós levará a sua parte.

— Basta! exclamou o rei. E' você o verdadeiro genro. E' você que a levará inteira.

E a audiencia foi suspensa.





UMA TARDE DE CHÁ DA PEQUENA CRUZADA



Festa que Sylvia Gasparoni Daudt de Oliveira ofereceu, no dia de seus annos, a um grupo de amiguinhas e amiguinhos.

Movimento musical

O concurso de violino, ultimamente realizado no Instituto, para Premio de Viagem, poz, mais uma vez, em evidencia o nome de duas das nossas violinistas mais applaudidas: Messodi Baruel e Yolanda Peixoto, a primeira, temperamento excepcional, que a extrema dedicação de Francisco 'Chiaffitelli' apura e orienta presentemente; e, a segunda, a menina dos olhos de Humberto Milano, que nella tem o seu orgulho mais legitimo.

Para chegar até nós, vieram-nos de muito longe. Yolanda nasceu em Porto Novo do Cunha; Messodi, em Parintins, lá no longinquo Amazonas.

Uma, traz na alma o rumor cascadeante do rio Parahyba; a outra é o reflexo tumultuoso do rio-mar, onde as lendas mais encantadoras deste mundo lhe embalaram os primeiros sonhos, para se infiltrar no seu temperamento de artista.

O violino de Yolanda é uma vibração cheia de nervos agitados. Quando elle fala, fala a alma da violinista, através de um espirito radioso, vivo, perscrutador e desinquieto...

O violino de Messodi é, talvez, o unico confidente de sua alma de artista. Só elle explica o mysterio que produz aquella sonoridade de ouro; só elle conhece o segredo daquellas interpretações, cheias de vibratidade e de sonho...

Messodi e Yolanda são dois nomes caros ao coração do nosso pequeno meio musical. O concurso não lhes revelou o valor. Confirmou-o nas apoteoses de applausos que receberam.



MESSODI
BARUEL



YOLANDA
PEIXOTO

Nicolino Milano volta ao Rio, depois de uma longa ausencia. Aqui realizará um concerto. O nosso meio musical deve acolhel-o como acolhe as grandes celebridades que nos visitam. Melhor ainda, porque se trata de uma celebridade que é brasileira e que vive honrando o Brasil no estrangeiro.

Nicolino Milano aqui chegará a 16 deste mez, vindo directamente de Paris.



O PASSARO QUE FOI PRINCIPE

P O R
OLEGARIO MARIANNO
Ilustração de
PAULO WERNECK



A POESIA das lendas brasileiras, penetrando a alma popular na sua credence supersticiosa, tem sido um vehiculo admiravel para a educaçao da nossa sensibilidade.

Cada lenda amazonica representa uma pequena historia de amor que as creanças, os moços e os velhos ouvem de palpebras cerradas, como se ouvissem de novo os contos da carochinha na palavra tremula de uma avó ou de uma mãe-preta, em serões de familia. A Yara, o Bôto, o Curupira, o Caapora, o Yrapurú e tantas outras.

Confesso que nenhuma dellas me commoveu tanto quanto a historia do Passaro que foi Principe. Quem ma contou teve a fortuna de ouvil-a muitas vezes no silencio da matta amazonica, quando elle, pequenino e humilde, dominava a frondaria toda, fazendo com que os outros passaros ficassem mudos e extasiados deante de tanta melodia.

Para Humberto de Campos, num soneto, elle é o "Orpheu do seringal tranquillo", Orpheu que foi principe. Transmudado, de repente, num passaro, depois de haver perdido, em renhida batalha, o seu castello e os vassallos que o adoravam, leva agora a vida solitaria daquelle rouxinol de que fala Fialho — "cantando as tristezas do exilio, as recordações da felicidade e as santissimas legendas da familia".

Os vassallos, por sua vez transformaram-se em formigas para proteger a arvore onde o Yrapurú faz o ninho.

Ao cahir das tardes no alto Amazonas, quando o seringueiro volta á casa depois de um dia de canceira, pára commovido em meio da picada a ouvir o cant omagico do Yrapurú, porque vê na vida do passaro triste, o symbolo do seu proprio isolamento e ouve na voz que chora, a saudade de alguma princezinha que o Destino não quiz ainda desencantar do fundo dos igarapés para o fundo dos seus olhos...



Chegada de Didi Caillet, a encantadora Miss Paraná de 1929, que voltou ao Rio depois de alguns meses que foram longos para os seus amigos cariocas. Veem-se no clichê o escriptor Albertus de Carvalho, Didi Caillet, senhorita Proença Gomes, senhora Pedro Calmon e senhora Marina Caillet.

Eu daqui do meu exílio estou "assumptando" só. Estou vendo a discussão do pessoal carioca, dos jornais, das revistas, sobre o urbanismo do seu Agache. Entretanto, de tantos que se levantam em pró ou em contra os planos do illustre engenheiro, ainda não encontrei um que mereça minha aprovação, meus aplausos, pelo acerto dos seus argumentos. (Pode ser que estes aplausos não tenham valor agora, porém, mais tarde, talvez o tenham e bastante...)

Nenhum deles merece meus aplausos porque, duma forma ou d'outra em pró ou em contra, a xenomania é a que impera. Pura imitação. A discussão gira somente em

X e n o m a n i a



torno das concepções americanas ou francezas. Tanto um bando

como outro, limitam-se a defender gostos estranhos a nós. Nin-

guem, absolutamente ninguém, se lembra de dizer ou conceber

qualquer coisa nacional. Ninguém se lembra de convidar a fa-

zer alguma coisa genuinamente brasileira, inventada por nós, brasileirissimamente. Ninguém...

Ninguém, não. Existe um, graças a Deus, e esse um sou eu. Eu que mando às favas o francocismo, o americanismo, o fascismo, o comunismo, o republicanismo positivo, regimes políticos importados e que da mesma forma faço com o urbanismo, com as construções, com a arte...

Eu não entro nessas discussões porque eu só gosto do que é nacional e quero reformar duma forma nacional. O que fôr velho e feio eu invento, idealizo, concebo reformar-o à minha moda. A moda brasileira...

Baptizado de Sergio, filhinho do casal Lucia Branco — Tenente Attila Soares, na igreja da Candelária



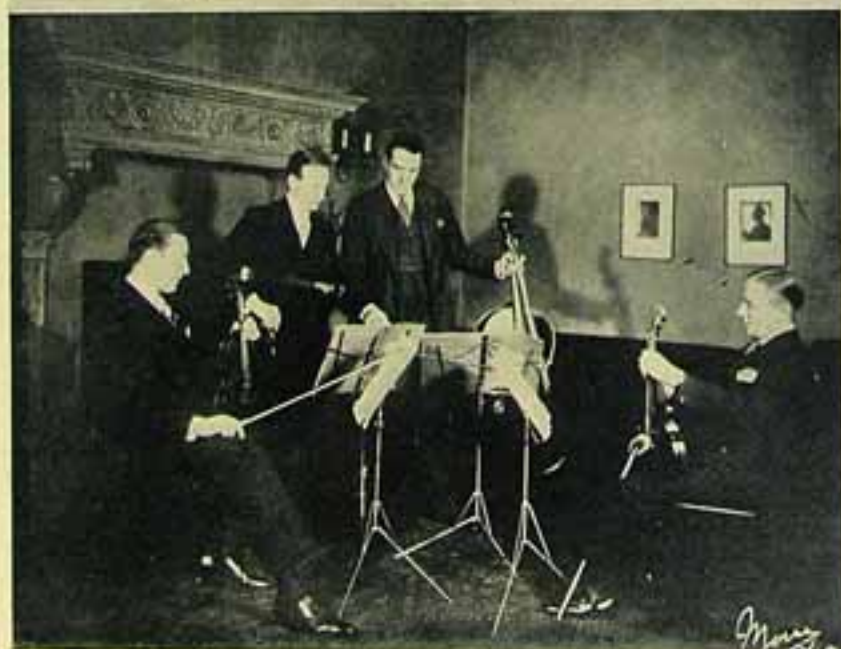
CONCERTOS

V
I
G
G
I
A
N
I



Horace
Britt,
violinista,
breve.

Walter
Rummel,
o grande pianista
moderno da Alle-
manha, que dá
hoje no Lyrico o
seu primeiro
recital.



London
String
Quartet
que
estréia
no
mez
de
Setembro



Merilla Baptista vai cantar hoje
de tarde, no Casino, coisas do
Brasil e algumas compostas por
ella mesma.

Renée de Saussine, que vai dar um concerto quinta-feira proximo, é uma descoberta do publico do Rio. Em 1927, quando a joven violinista se fez ouvir aqui, foi a bem dizer o seu primeiro contacto com o ambiente habitual dos "grandes espectaculos do som". No Theatro Municipal, ante a sua platéa sabidamente esclarecida e difficil, celebrou-se o baptismo da consagração para a virtuose chela de talento e sensibilidade que é M^{lle} de Saussine.

Guardam ainda, os que a ouviram, a memoria de seu temperamento flexivel, de sua technica transparente e agil, atravez dos quaes a creação artistica, de Bach a Stravinsky, se re-

vela em toda a crystalina pureza de suas physionomias caracteristicas. E não esqueceram tambem, esses mesmos, aquelle exquisito presente dos Tziganes, de Ravel, inedito para o Rio, e a que o arco milagroso de Renée emprestou um prestigio de appareição, tal o colorido, a limpidez, o sopro humano, o tumulto preciso da inconfundivel architectura sonora realizada pela sua interpretação.

Restituída a seu bello paiz, Renée de Saussines tom a consagração daqui confirmada pela chronica parisiense que lhe reconheceu immediatamente as qualidades fundamentais de "violinista de talento" e de "temperamento brilhante", como, ainda faz pouco, a chamou o severo critico do *Guide Musical*.

Agora Renée de Saussine volta ao Rio e promette um recital. Para o grande publico será o seu reaparecimento. Para uma pequena élite, entretanto, o prazer de ouvi-la de novo antecedeu o concerto prometido, por iniciativa do Exmo. Sr. Embaixador Morgan. S. Ex. reuniu, ha dias, na Embaixada dos Estados Unidos, duas dezenas de amigos em torno de M^{lle} de Saussines, para



um jantar, depois do qual, durante uma hora, a pequena assistencia se deixou encantar pela virtuosidade e pela intelligencia da notavel artista. Mozart, Debussy, Ravel, Villa'obos, Stravinsky, Falia passaram, ouvidos com enlevo que culminou no maravilhoso Nocturno e Tarantella de Szymanowski, em primeira audição, encerrando-se a linda festa com as variações sobre o Luar do Sertão, canção de Catullo, que Renée de Saussines recolheu com fina intelligencia.

O exito alcançado por essas duas composições levou-a, de certo, a incluí-las no programma do seu concerto, que

vai reunir os seus numerosos amigos e admiradores, contados não só entre artistas brasileiros como na sociedade do Rio, onde M^{lle} de Saussine — filha dos illustres Condes de Saussine e cunhada do Conde de Robien. Encarregado de Negocios da França no Brasil — é sempre acolhida como uma legitima representante da austera aristocracia do Faubourg Saint-Germain.

E' o seguinte o programma de seu recital a realizar-se quinta-feira (dia 20) ás 17 horas, no Theatro Lyrico:

I — "Clacona", de Vitali; — Aria, de Bach; — Rondó em sol maior, de Mozart-Kreysler.

II — Concerto em sol maior, de Mendelssohn.

III — a) "En bateau", b) "Minstrels", de Debussy; — "Nocturne et Tarantelle", de Szymanowski; — "L'oiseau de Feu" ("Berceuse" — Supplications de l'oiseau) de Stravinsky; — Tango caprichoso, de Francisco Braga; — O luar do sertão (variações sobre a popular canção de Catullo) de Renée de Saussines; "Zigeunerweisen", de Sarasate. — F.

RENÉE DE SAUSSINE

Miss Portugal



"Para Todos"
com muito simpatia.
Bem vindos a todos
Miss Portugal



Senhorita
Fernanda
Gonçalves

Com
sua sobrinha



Numa praia
do Norte de
Portugal

A
linda
hospede
do
Brasil

Com duas amigas na praia de
São Pedro de Muel

O silêncio guarda a
tua voz como o
ninho guarda os passa-
ros adormecidos.

O que tu és, não vêes.
O que tu vês é a
tua sombra.

O peixe na água é ca-
lado. O animal na
terra é rumoroso. O
passaro canta no ar. Mas



Jantar que a Colonia Portuguesa offereceu no restau-
rante Rio Minho ao seu illustre patricio Dr. Nuno Simões,
uma das grandes personalidades novas do Paiz irmão.

Pequenos poemas de Rabindranath Tagore

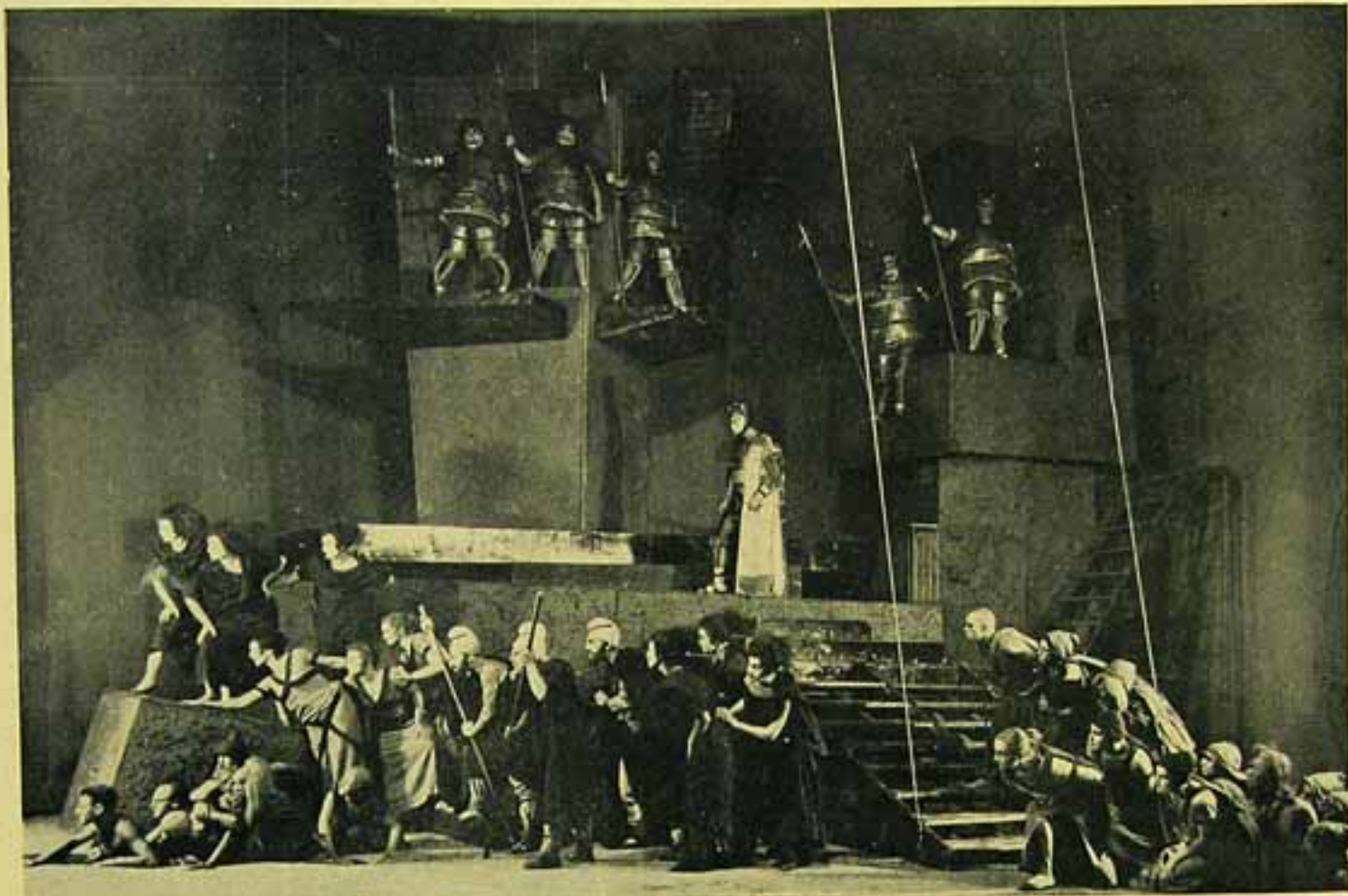
Baile Calpura do Club Hygienopolis de São Paulo

o homem tem nelle mes-
mo o silencio do mar, o
barulho da terra, a mu-
sica do ar.

S E fechares a porta a
todos os erros, a ver-
dade nunca entrará na
tua casa.

S E te pões a chorar
sempre que o sol se
some, nunca has de ver
as estrellas.





T h e a t r o

Scena de uma das peças transformadas, montadas e dirigidas por Alexander Tairof, e que vamos ver e ouvir em Setembro, no Municipal.

Olga Navarro. Se tivesse nascido no tempo de São Francisco de Assis, estava hoje no céu. E a gente sabia, com certeza, uma chusma de orações para Santa Olga, padroeira dos exaltados. Nasceu muitos annos depois. Com o pequeno nariz espiando as nuvens e os olhos grandes parados na vida, ella é a namorada do mundo. A melhor namorada do mundo. Gabriele D'Annunzio traduzido em feminino e em brasileiro.



Andrée Champeux, uma das actrizes da Companhia Spinelly, que está agora encantando S. Paulo.





Senhoritas Ogarita dell'Amico, Susy Motta, Padua Soares, Leda Lorena Boisson, Olga Prager, Gilda Abreu, Igia de Macedo Soares, Eros Machado e Lelia Simões, Bolson Santos, Senhores Alvaro de Miranda Ribeiro e Mafra Filho, que tomaram parte no espectáculo inaugural do Theatro de Gente Nova.

A lição da experiencia

Realizou o Theatro da Gente Nova seu primeiro espectáculo. Do éxito artistico occupou-se largamente a imprensa diaria. Dispensou-me, pois, de maiores considerações, de xando, porém, consignado aqui que o brilhante successo dos inspirados artistas e, consequentemente, da iniciativa, constituiu uma das mais fundas e maiores alegrias da minha vida. Meu objectivo foi plenamente alcançado logo no começo de execução do plano que tracei.

Lançada a idéa não faltou quem me advertisse do erro em que eu cahira... As moças e rapazes de sociedade, obtemperavam, de merito indiscutível, entusiastas, embora, do theatro, de modo algum tomariam o compromisso de frequentar ensaios e perder determinadas tardes e noites, as tardes e as noites dos espectáculos em que tivessem de representar. Eu ia ter a amarga experiencia... E me arrependeria...

Não foi assim. Não errei, não me arrependi! Ao contrario, agora, mais do que nunca, vejo aberto deante de mim um campo, vasto e amplo, de possibilidades illimitadas. Só encontrei pessoas de boa vontade e, escolhidas as figuras que deviam inaugurar a temporada, nem uma só vez vi contrariada ou alterada a ordem dos trabalhos por falta, negligencia ou excusa de qualquer dellas. Foram, todas, de uma solicitude captivante, e não poucas vezes, legittimos interesses individuais tiveram de ser prejudicados, para attender ao nosso horario de ensaios.

Assim foi, por exemplo, com as senhoritas Padua Soares. São cinco. Falavam-me dellas como elementos de valia. Fui procural-as na Escola Padua Soares, na Estrada Velha da Tijuca. Recebeu-me a Sra. Padua Soares que, desde logo, gentilissimamente, me prometteu o concurso das filhas que, todavia, estão entregues ao estudo de varias materias, aprimorando o conhecimento de varias sciencias. E fiquei conhecendo, então, a ingente obra da Sra. Padua Soares, um espirito de larga e bella visão. Fundou a Escola, que é hoje uma das melhores do Rio — considerada, mesmo, sob o ponto de vista pedagogico, modelar — para a educação de suas filhas, para a edu-

cação de moças como as suas filhas. E o que realizou é admiravel. Ali se ministram todos os conhecimentos, ha um jardim de infancia, ha cursos de humanidades, do primeiro e segundo grão, e ha, ainda, cultura artistica e literaria, atravez do ensino de declamação, arte de representar, dança classica, musica e canto. Pois não me foi negado o concurso das encantadoras moças que são, na casa materna, a um tempo, alumnas e professoras e como a Sra. Padua Soares, têm todas as suas horas occupadas.

O mesmo se dá com a Sta. Gilda Abreu, a graciosa e intelligente filha da Sra. Nicia Silva, a cantora que em ambiente desalentador como o brasileiro, tão alto ascendeu. É uma das minhas mais decididas e diligentes collaboradoras. E assim, todos os demais. Não será, portanto, por falta de dedicações que eu não leve avante meus propósitos.

Tive, tambem, o decidido apoio da imprensa. Todos os jornaes, sem excepção de um só, fizeram a idéa entusiastica acolhida e usaram de expressões laudatorias que enormemente me penhoraram. Ha muitos annos, no Rio, não se registra em torno de assumpto theatra! tamanho applauso jornalístico, o que quer dizer que tomei por bom caminho.

Desta primeira etapa só me fica uma queixa — o publico. Não foi, nos dois espectáculos realizados, tão numeroso quanto devia ser. Não acreditou talvez — tem sido enganado tantas vezes! — no merito do espectáculo. Os que a elle assistiram, porém, bateram palmas como não é de uso no nosso theatro.

Não desanimaremos, porém. Formaremos o nosso publico, pouco a pouco. Ha, no Rio, dois milhões de habitantes. Não posso crer que desses dois milhões de creaturas só achem interessante como diversão o foot-ball... E o que se ouve nos campos de foot-ball...

O FILM de SPINELLY

HA uma hora no dia em que Spinelly deixa o seu teatro e fôge. Começa a sua vida secreta.

Isto passa-se muito longe e, no entanto, muito perto de Paris, em Rueil, numa propriedade tão vasta, que os viajantes que transitam na estrada não adivinham a casa; e tão bella que a desejaríamos para



scenario dos nossos sonhos. Spinelly chega, fecha cuidadosamente as portas e... é a hora maternal, a hora em que se diverte com a matilha de cães, a hora da palestra com Jackie, a hora de cuidar das gallinhas, a hora de jardinar, a hora da visita ao amor do fundo do parque e, por fim, sempre, a hora de sonhar...

"Bravo"



NÃO sei porque me assaltou agora a idéa — a bonita fatiota de que me fizeram presente quando completei meus oito annos... Um primor, aquella jaquetinha cõr de óca, acompanhando calções verdes, enfeitadas de pintinhas pretas e orladas com biquinhos de renda branca!

Lembro-me que a D. Benta, uma perita doceira, minha vizinha ao lado, que me estimava muito e sempre me abarrotava de beijos e doces, assim que me viu, bateu palmas, exclamando alvoroçada:

— Como está encantador este diabinho!... Parece mesmo um anjinho de procissão!

E eu, — como era natural, — saí dali orgulhoso e teso, a correr de alto a baixo a rua em que morava, para fazer os outros meninos, meus companheiros de brinquedos, arrebitarem de inveja.

Satisfeita a validade, ao regressar á casa, á pá-de modicos, como quando andava de espada de pau no hombro, na frente do batalhão dos soldados da minha idade, marchando ao som do Rato na Cuesca, fui mirar o effeito do meu todo enfrente ao espelho. Cheguei-me tão varonil e marcial, que pedi para ser retratado.

Fizeram-me a vontade e ainda hoje conservo o quadro, no lugar de honra da minha sala, e posso garantir, — aí! de mim! — que estou muito mudado, muito differente, — de cara e corpo, — do que era nesse alvorecer da minha recuada adolescencia...

Esta recordação prende-se á outra:

Ao voltar do retratista, annunciaram-me que tinhamos entradas para o espectáculo da noite.

O espectáculo!...

Eu nunca tinha ido ao theatro, mas em meus sonhos infantis sonhava sempre com aquillo. Possuía immensos desejos de ver, observar o que ouvia contar dos actores e das actrizes, — esses entes privilegiados que sabiam com facilidade mudar as physionomias dos espectadores, — ora pondo-lhes os olhos em pingadeira de lagrimas, ora transformando-lhes as boccas com gargalhadas bulhentas como porteiros em festa...

Quando subi as escadas do velho casarão, (velho hoje, naquelle tempo radiante de mocidade), enrolado na capinha cõr de pinhão, que me protegia da fria-

gem e do sereno, levava o coração a palpar de curiosidade.

Senti-me deslumbrado por tudo quanto meus olhos viam: — a quantidade de lampeões de kerozene, com luz enfumaçada; o gigantesco lustre que descia do centro; o immenso panno de bocca representando figuras mythologicas; a variedade de figurinhas e figuronas, nos camarotes, com caras antigas e novas, bonitas e feias, cheias de criação e brilhantes, a chamarem a attenção com o agitar dos leques; a infinidade de sujeitos, muito graves, lá em baixo, de pé, com os elegantes binoculos em punho, guardando os logares, (nessa época era contra a etiqueta freme senhoras para a platéa), tudo me causou espanto, abalo, uma embriaguez indescriptivel.

Com as pupillas dilatadas, não querendo deixar escapar nada, mirava tudo, levando a vista aqui, ali; numa fascinação delirante de curiosidade intima.

Indignei-me quando a Joanna, — uma santa creatura que me ajudou a crear, — me segredou ao ouvido:

— O' menino, tenha cuidado, não vá dormir...

Insensata advertencia. Dormir! Eu?! que todo meu desejo era que aquella noite fosse interminavel para poder com segurança focar na imaginação as scenas ineditas que se iam desenrolando deante de mim.

Não demorou a *ouverture*, finda a qual, ouviu-se o trilar de um apito, — como si estivessem a chamar a policia, — e em seguida ergueu-se a immensa parede de lona.

Representava o *Anjo da meia noite*.

Oh! *Anjo da meia noite*, como tu me ficaste gravado na imaginação, até hoje que faz uma comprida enfiada de annos!

Quando regressava do theatro, vinha pezaroso por ter acabado tão cedo, — eram apenas duas horas e o drama só tinha um prologo, cinco actos e não sei quantos epilogos!...

Não dormi o resto da noite e no dia seguinte, — a todos que me escutavam sorrindo, — dizia que a minha carreira estava escolhida, meu destino traçado: — não queria ser banqueiro, nem sapateiro, nem ministro, nem barbeiro, nem Deus nem o diabo! Que-

ria ser comediante, um artista laureado, para arrancar da multidão applausos e lagrimas, — como tinha visto os outros fazerem.

Assim foi o tempo desdobrando a marcha veloz. Aos domingos, reunia os collegas da escola, e as colchas e tapetes pegavam fogo. Improvisava theatro na varanda, e não ficava nada no logar: — mesas e cadeiras, cobertores e alguidares, vinha tudo para a scena!

Dinheiro que me davam para gulodices era logo applicado em comédias, que lia com attenção, decorava com facilidade e guardava com respeito.

Eu era filho unico nesse tempo e andava nas palminhas da familia, não me faltando mimos e consentimento para fazer as travessuras que entendesse.

Depois de uma noite de espectáculo, era contar que levava dias, semanas, a recitar monologos, em altos brados, com gestos meus, accionados inventados por mim, numa gesticulação de mór braços e estafar pulmões!

Escrevi sem cansar. Já estavam promptos tres soberbos dramas, a *Sardoa*, seis excellentes comédias a *Lebiche*, e uma excellentissima tragedia, — que eu dizia ser, — no entrecho e no *arrepio*, — muito acima das do *Chô que espirra*! Tanto a fertilidade como a inspiração eram tão robustas, que até me custava a lhes aguentar o peso!

Nesse tempo instalou-se uma sociedade num velho galpão, que foi mais tarde cocheira e é hoje um templo maçónico, onde, — segundo consta, — se fala com o diabo á meia noite!...

Ahi assisti aos *Seis degraus do crime* e á *Nova Castro*. A immortalizada Ignês de Castro, — a que depois de morta foi rainha, — era desempenhada pelo Virócas, um geitoso sacristão que já fazia a barba e falava grosso, — mas encobria bem o sexo com a sua saia de setim roxo e blusa de malha azul, adornada de variadas fitas que, mal comparado, parecia a bandeira do Divino, quando anda em peditório. Podia-se vêr por gosto.

Os outros eram franganotes de quinze a dezoito annos, — mais homens do que eu, que regulava ter os meus doze.

Muitas vezes assaltaram-me impetos de ir a elles e fazer-lhes sentir que eu era actor, — ainda em embryo, é verdade, — mas si quizessem tirar a prova, me dessem papel numa peça para ver como se representava bem, e que, não sendo egoista, estava prompto a indicar-lhes novos processos de segredos scenicos descobertos por mim. Tinha certeza de deixal-os nasombrados, mas me retrahia, enchendo-me de acanhamento e vergonha de offerecer-me como si fosse uma mercadoria qualquer. Os grandes genios devem ser assim: — procurados, nunca offerecidos.

Afinal, meu ideal, minha ambição, converteu-se em realidade. Fundámos theatro, mas theatro direito, com panno, scenarios e até com buraco para o ponto!

Não tinhamos pretensões de fazer confronto com o *Senla de Milão*, *Real de Madrid* ou a *Opéra de Paris*.

Era mais modesto, muito mais modesto, — mas deve-se começar pelo principio.

O nosso templo de arte erguia-se na parte baixa da casa que habitava minha familia. Um rico porão, amplo, largo, onde, — sem exaggero; — cabiam quarenta pessoas. Era pouco publico para apreciar a aurora de um talento que desabrochava, mostrando os raios do seu esplendor... mas antes isso que nada.

O pintor foi um parente meu, tão habil na broxa, como eu no palco. A decoração do panno, não se entendia, mas as cores eram de primeira. Os arabescos vivos, bizarros, confundiam-se, embaralhavam-se de fórma a encherem logo a vista. Os bustidores fôram confeccionados por um aprendiz de sapateiro, que tambem era amator. Obra asseada, feita com elegancia e capricho, tendo apenas um defeito: — as portas ficaram estreitas e chatas, — só se podia entrar de esguelha e de pescoço encolhido.

Faltava musica, mas não me apertei: — sempre fui de entendimentos largos e tirões de arrojo. Venci o obstaculo, comprando um assobio, arranjando um tambor e pedindo emprestado um realejo. Este tercetto reunido em sociedade, cada um no seu papel, — a soprar, a rufar, a môer com geito, embora não fôsse no passo do compasso, era impossível que não accordasse acordes que estivessem de accordo com a harmonia urada nas philarmonicas de nome.

Eu era o ensaiador e tinha escolhido a melhor produção para essa estrêa, em que ia completar-me, immortalizando-me como actor e autor, de excepcional aptidão.

Chegou o dia desejado, — as quatro da tarde de um bello domingo de Novembro. Dia memoravel, tão glorioso, que mais tarde cubicaram a mesma data para proclamar a Republica no Brasil.

Estava tudo á cunha, chelo, atulhado de rapazes de todas as idades, alguns ainda de perna á véia e outros tão ingenuos que traziam calções inteiros abertos por detraz, — que tinham sido convidados com mezes de antecedencia.

O ingresso era barato e franco, com réis por cabeça, — mas quem viesse sem verba tambem podis entrar com a condição de dar palmas e atirar flores.

Tudo estava disposto da melhor fórma possível: o recinto ostentava um aspecto encantador, com os requesitos que exige bom gosto e impõe uma sala de espectáculo.

Para a cousa ser completa e conservar a linha, o bello sexo se fazia representar por umas quantas mestigas, — crias e creadas de familias matrimonia-das, que moravam por ali perto.

A symphonia, — parece incrível, — não agradou! Trocaram o silencio commovente, — que era de justiça, — pelo rumorejar vago e surdo, prenuncio de tempestade proxima.

Cheirando-me aquillo a desaforo, vim á scena, já pintado e barbado, e, com este verboso discurso, impuz a ordem:

— Isto aqui é casa séria e quer-se respeito e bico calado. Quem não estiver satisfeito é rodar nos calcanhares e levar o corpo ao fresco.

Produziu effeito, calaram-se, retirei-me e o panno em seguida, lentamente foi subindo, — sem pegar, — como manda a regra.

Eu era o primeiro que apparecia. Genial figura! Longas barbas, — arranjadas de um pellego velho, — meias azues da Joanna, e uma camisa nova, mas encardida, que me emprestara a cozinheira. Tudo isto transformara-me num personagem esquipatico, de envergadura estrambolica, bem caracterizado! Para Sultão, só me faltava o turbante, que fôra substituído por uma barretina vermelha, — respeitavel reliquia que pertencera a um dos meus ante-passados.

Desci a rampa, altivo, passos largos, catadura sombria e, erguendo o braço, com o pae de todos esticado para os vigamentos do fôrro, comecei, ao som pianissimo do realejo, a entoar, com voz redonda e grossa, voz de baixo profundo, uns versos languorosos, chelo de o o o e a e a, que andavam em moda, que vinham a propositto e que com muito aproveitamento eu accommodara na peça:

a mão sobre as ruínas e jurei para todo e sempre, del-xar Thalia em paz! Si bem jurei, melhor cumpri: — nunca mais pisei em palco...

Ainda não tinha alcançado a metade da decima quadra, quando, em lugar da chuva de applausos, que era de esperar, desabou um alarido, que foi crescendo, subindo, até se transformar numa balbúdia infernal, acompanha de batidellas de pés e uma berra ta de fôras e assobios, que parecia querer acordar o alicerces do porão! E no meio da confusão, ouviám-se palavras inconvenientes, mal creadas e insultuosas: — que aquillo era longo e não prestava, que as melas indicavam dias *sentes grandes*, que a camisa estava de luto pelo sabão... e não sei mais o que...

Parei assombrado, a medir com firmeza melodramatica a turba, com os nervos em pé e as artérias a papejarem.

Depois, — não sei como aquillo foi, — numa transição de furia, aquella mesma que fez de Alexandra um assassino, (vide *Simão de Nantua*), simulei uma sahida falsa e com o sangue fervendo, a transmontana desnorteada, passei a mão num sceptro, — que era um cabo de vassoura, — e arvorado em revolucionario, levando os companheiros a reboque, dispostos a morrer ou vencer, corremos com o auditorio em massa pela porta fóra!...

Foi um cabe aqui e ali levanta pavorcoo. Uma gritaria, um bate pé e treme terra como não ha exemplo de outro igual em historia publicada... nem mesmo por publicar!

Quando voltei, alagado, mas triumphante, — a brandir a arma victoriosa, vieram chamar-me da pressas.

Um revés nunca vem só.

Umas senhoras, de carnes frouxas e folego curto, que estavam de visita á minha familia, com a barafunda desaparafusaram os nervos, imaginando a casa envolta em chammas, e começaram aos gritos, que foram acabar em desmaios!...

Tive de sahir a toque de caixa, em procura de medico, ainda theatralizado a zarcão e zarcado á rolha queimada!...

A miuçada que se reunira em grupos, na rua, em acalorados commentarios, fez-me certo, com ares ameaçadores de futuros valentões: — uns, mais financeiros, exigiam o dinheiro, e outros, mais alentados, queriam esbandalhar-me a cara!...

Vi-me perdido: — eram muitos e eu só, — a tanto não chegava meu valor. Felizmente, — como — defesa, — appareceu a intervenção de uns cavalheiros prestativos e conciliadores e tive de abrir mão ao capital apurado na bilheteria, que somnava em dois mil e duzentos e vinte réis, tudo em cobre graúdo, de um que ha'muito já desapareceu de todo.

Horas depois, delataram-me o theatro abaixo, em nome do socgo do lar e da tranquillidade alheia, e eu, descoberto de gibria, sem tempo para a luta, estendi

De
AREIMOR

CONTEMPLANDO outro dia um dos planos de architectura cubista de Flavio de Carvalho, eu senti o vago e o impreciso do ideal do Homem Novo. Os mais espertos, como o pedreiro livre da cidade de Adão, cidade sem preconceitos, mentalmente desnuda, symbolo de efficiencia, nas linhas claras do seu sonho modernista, os mais argutos e energicos sorrirão deante da minha fé obstinada. Pois o ideal do Homem Novo é uma cousa sempre vaga. Uma ansiedade. Um fremito de reduzir a formulas vivas aquillo que impressionou.

Por exemplo: para alguns senhores graves e cheios de responsabilidade, o ideal é commemorar o bimillenario de Virgilio.

Quantos, no Brasil, ainda se preocupam com os classicos? Pouco importa. O interessante é recordar a Eneida e esquecer as obras nacionaes.

Para o cubismo de Flavio, o homem repetindo sempre a oração diaria do seu systema social tornou-se incapacitado para crear uma nova oração e continuou reproduzindo a vida de seus antepassados, reforçando o recalque de suas melhores tendencias, eliminando da sua alma a volupia das couras, o prazer de apalpar futuros exóticos, o gozo do logico, o desejo de uma fórmula mental nova.

Sensibilidade é synonymo de dispersão. O que seduz o artista moderno, tornando-se o dispersi-

vo, é a fantasia tumultuosa; o que o fascina é a vertigem da originalidade; o que o perturba é a aventura intellectual. Fantasia tumultuosa: plantar café. Vertigem da originalidade: a casa de Pacaembú. Aventura intellectual: querer destruir os tabús da sociedade. Ouçam os ultimos romanticos tabajaras. A humanidade se divide,

nestes tempos, em duas grandes classes: pedestres e automobilistas,



A Cidade do Homem Novo

como já se repartiu em judeus e christãos, capitalistas e communistas, fortes e fracos, monarchistas e republicanos. Os homens dos tropicos não podem supportar a poei-

ra das longas caminhadas nem a insolencia do sol ao meio dia. E é feio mesmo ser atropelado, depois de uma palestra erudita sobre o mecanismo libidinoso de Freud. E' bom citar Freud, de vez em quando. Dá uns ares de aristocracia espiritual, de superioridade nos dominios do conhecimento...

Voltando ao ideal do Homem Novo, Flavio de Carvalho concerta os olhos e fala a sério:

— A vida de hoje não mais permite que o homem desperdice as suas energias, continue a trabalhar desorganizadamente. Sabemos que a riqueza de um povo depende da natureza e organização do seu trabalho, de suas actividades. Interessante, não achava? O cubista aceita a companhia do mestre de obra colonial. Aquellas massas, aquellos volumes, aquellos planos formidaveis em lamentavel promiscuidade com o Trabalho Organizado! Todavia, Flavio é um puro e um sincero dentro da sua visão cubista do mundo. Por isso mesmo, eu não não duvido que as elites dirigentes de São Paulo adoptem o palacio do congresso traçado pelo transformador das quantidades metricas. O que eu não comprehendendo é Flavio de Carvalho, architecto dos paraísos do seculo vin-

te, inimigo da alma antiga, a falar em riqueza organizada. Para onde vamos?

Construamos uma cidade para malabares, gentios, mauritanos e polyphemos. Os gigantes e os lidadores rudes também têm direito á sua cidade. Uma cidade sem portas nem leis emigratorias. Basta demonstrar animo para a luta.

Stadium moral. Residencia provisoria do ideal do Homem Novo... **BEZERRA DE FREITAS**

ILLUSTRAÇÃO
DE ALVARUS



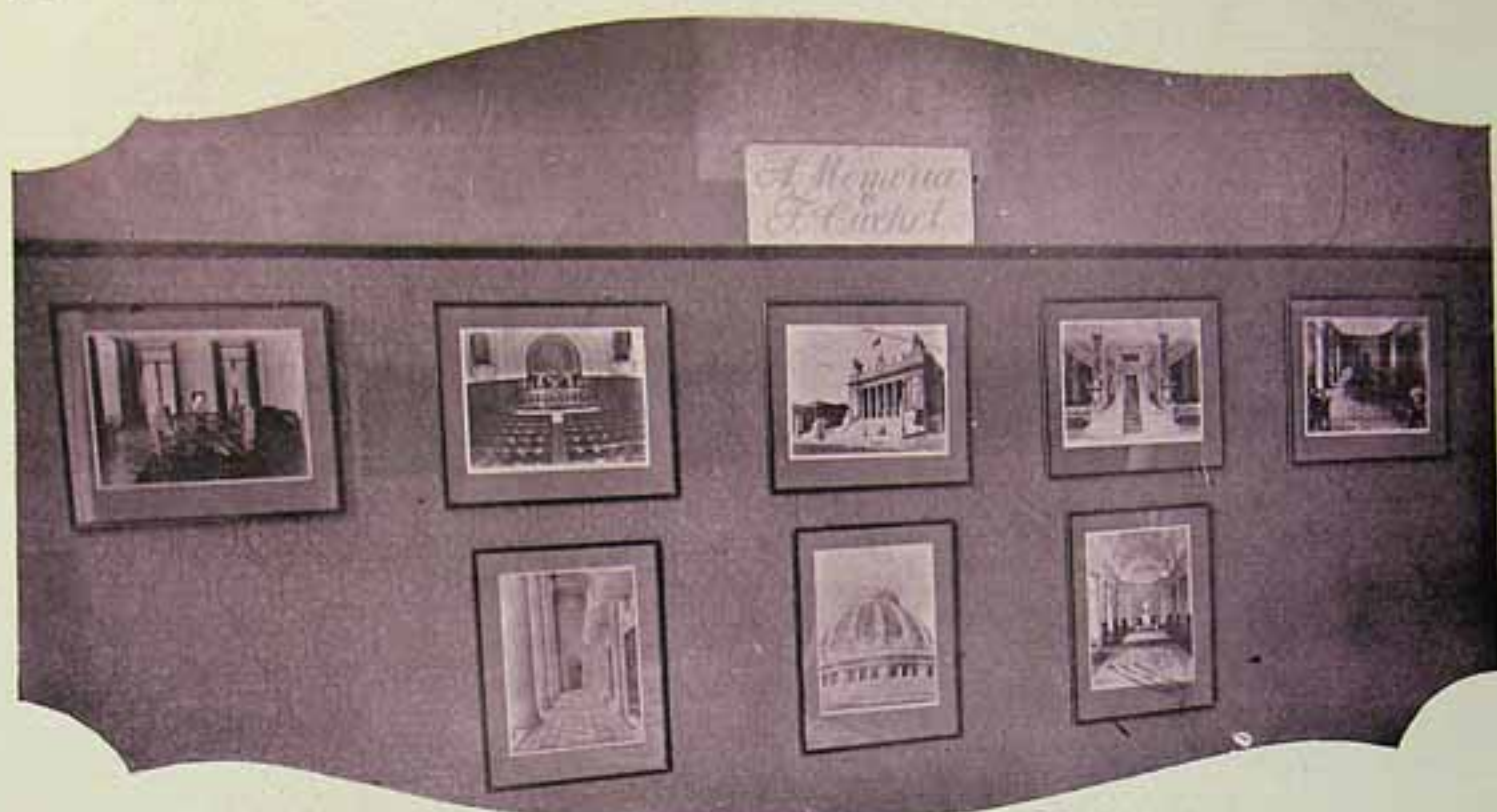
A chegada do corpo.
Discurso do Depu-
tado Maurício de
Lacerda. A multi-
dão carregando o
caixão.

As homenagens do Rio de Janeiro ao

Um aspecto da pas-
sagem do funeral
pela Avenida Rio
Branco, rumo do
Cemitério de S. João
Baptista.

Presidente João Pessoa





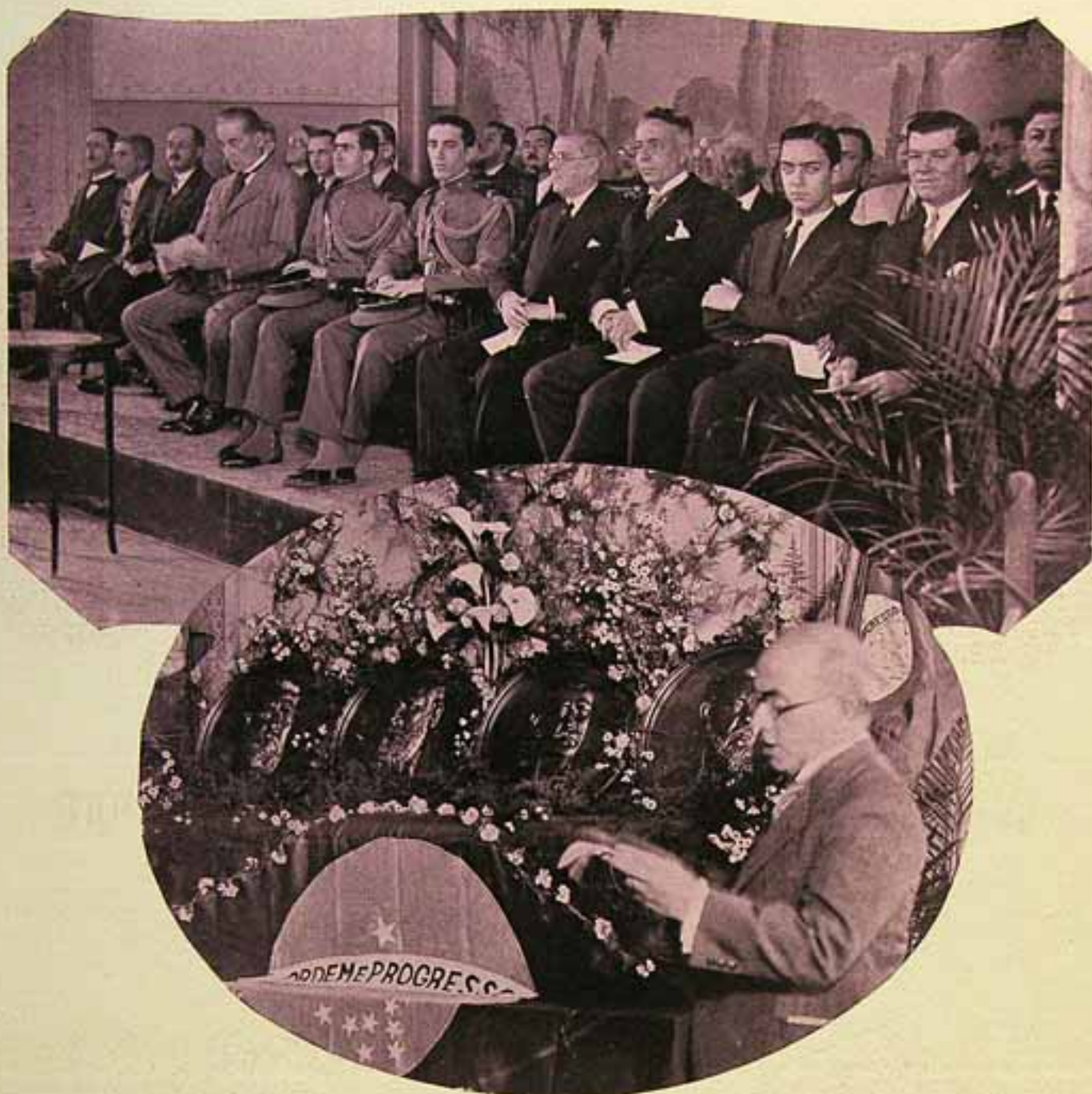
Um trecho do "stand" de A. Memoria e F. Cuchet

IV Exposição Pan-Americana de Architectura

Em baixo:

Os architectos, professor A. Memoria e F. Cuchet, que obtiveram o Premio de Honra e a Grande Medalha de Ouro, Premio unico da secção de profissionais brasileiros.





O cincoentenário da Escola Normal de São Paulo

Autoridades estaduais e lentes do estabelecimento, presentes à cerimônia da inauguração dos lealdões com as effigies de Laurindo de Britto, Prudente de Moraes, Cesário Motta e Gabriel Prestes. O Dr. Americo de Moura, lente de literatura, proferindo o discurso allusivo. Em baixo, instantâneos de alumnas da Escola Normal no dia 2 deste mez.





O
Dr. Julio Prestes
de volta a
São Paulo



Em cima: S. Ex. no Palácio Presidencial em visita ao Dr. Heitor Pentendo e secretários do Governo do Estado. No centro e em baixo, passagem do Presidente Eleito da Republica pelas ruas da cidade de São Paulo onde uma grande multidão o aclamou.





Saudando o Exército que passa, da esquerda para a direita: Ferdinand Bouisson, presidente de Camara dos Deputados, Paul Doumer, presidente do Senado, príncipe Takamatsu, irmão do imperador do Japão, o bey de Tunis (rei daquele país suserano da França), o presidente Gastão Doumergue e o príncipe de Monaco.



Por ocasião do desfile, o presidente Doumergue concedeu a bandeira do Trem de Equipagens, bandeira que tem participado de todas as guerras que a França sustentou, desde a da Crimeia. E está pronta para outra, essa bandeira incansável...

14 de Julho em PARIS

14 de Julho foi celebrado este ano, em Paris, com um esplendor nunca visto. E' que 1930 é o anno do centenário da conquista da Alegria, a grande colonia norte-africana, que hoje, constituindo tres departamentos organizados á maneira dos do continente, é um prolongamento da terra franceza no continente do sol.

O governo francez deliberou então fazer um grande desfile de tropas do Exército, vestidas á maneira de 1830, revivendo assim aos olhos maravilhados dos parisienses o garbo e o pittoresco das forças que operaram a conquista do país algeriano contra abd-el-Kader.

Os principais caudal algerianos (príncipes berberes e grandes chefes), inteiramente fiéis á França, tomaram parte na parada. Paris teve assim, num lindo dia de gloria, o espectáculo raro do Exército da conquista, granadeiros e hussardos de 1830 e, ao mesmo tempo, da fina flor da raça conquistada, os grãos-senhores da Algeria, descendentes daquelles que ha cem annos defenderam o Islam e a posse da terra contra os soldados de Carlos X e de Luiz Philippe.



Na Avenida da Opera, o desfile continúa



Cerca de um milhão de pessoas, na Avenida dos Campos Eliseos, Praça da Concordia e Praça da Estrella, contemplam a passagem dos soldados da conquista da Algeria, que revivem aos olhos de hoje a grande pagina historica de hontem.



Perto do Petit Palais, deante da tribuna official, onde se acham o presidente da Republica Franceza, o bey de Tunis, o príncipe de Monaco, os membros do governo e o corpo diplomatico de Paris, as tropas francezas, fardadas á maneira de 1830, desfílam imponentes.



No 14 de Julho, em Paris, os theatros subvencionados pelo governo dão espectáculos gratuitos. Desde manhã cedo que a multidão faz a "cauda" junto aos guichês, á espera de que se abram, para a obtenção dos lugares. E' uma corrida tremenda. Torna-se necessaria a intervenção da policia. Aparecem ali, aos magotes, desde a mocinha espietada, que procura varar os grupos com o nariz bem no alto, até a matrona estylo rococó, de chapeletinho de velludo e vidrilho em cima do coque 1810. Toda gente quer assistir ao espectáculo de graça. Como isso só acontece uma vez por anno, salve-se quem puder. Nosso clichê mostra, no ultimo 14 de Julho, o assalto ao theatro da Opera Comica. A policia fiscaliza a longa "cauda" que, de tão comprida, começa lá no extremo da rua, a perder de vista... Que avança!



O Hotel de Ville (prefeitura municipal) de Paris esteve deslumbrantemente illuminado, destacando no céu nocturno as linhas classicas da sua grande massa architectonica. Esse bello edificio, um dos mais sumptuosos de Paris, foi construido em 1882, no local em que existia o antigo Hotel de Ville, do seculo XVI, no qual, a 4 de Setembro de 1870, foi proclamada a terceira republica, tendo sido destruido a 24 de Maio de 1871 pelos revolucionarios da Communa.

Se ha quem se precipite para os espectáculos gratuitos ha, porém, quem prefira os bailes ao ar livre. Esses bailes parisienses do 14 de Julho são o que ha de mais pittoresco na grande cidade europeia. Operarios, empregados do commercio, marinheiros, soldados, estudantes, gente de todas as classes populares, meninas dos armazens, modistas, mocinhas, mocetonnas e velhucas, enchem as praças publicas, ao som da musica tocada infatigavelmente pelas bandas de quartetão e dançam toda a tarde e toda a noite. Parece o carnaval. Nem faltam os coretos enfeitados de fitas e galhardetes. Na gravura junto, vê-se um desses bailes do povo, exactamente em face da Bolsa. As cigarras divertindo-se deante da casa principal das formigas...

DE FLEGUANTIA



DAMAS de praia. Estão rivalizando com o "maillot", que, depois de habito no habito das banhistas, e, por ser assim costume, já não scandaliza ninguém, ficou definitivamente aprovado. Alguns centímetros de panno para a calça, outros tantos para o corpete, muito decotado, sem costas para facilitar o banho de sol...

O Rio é a grande praia brasileira. De verão a inverno, de inverno a verão, Flamengo, Urca, e, principalmente Copacabana estão a

formigar de gente. Só não ha disso em meia duzia de dias do inverno official, assim mesmo em consequencia da chuva.

— Vamos á praia?

Forma-se o grupo de espectadores. As moças nos seus vestidos de fino Jersey, boina leve, branco ou estamparia. Os rapazes de branco, de calça de flanela e camisa esporte... O grupo elegante ri e conversa andando pela calçada



movimenta, e o corpo flexível, bem feito, mais se deixa ver, ligeiramente queimado. Olhos rasgados, negros como jaboticabas, cabellos lisos e pretos, de "maillot" rosa e azul, tiras recortadas em desenhos originaes, capa em fórmula, agita-se uma das mais interessantes morenas que frequentam a praia. Perto do trapezio, apoiada numa grossa viga de ferro, outra banhista exhibe um "maillot" de jersey de

seda, carne, e veste casaco preto, sem mangas. Sentada a seus pés, sem casaco, num "maillot" de "tricot" violeta com applicações do mesmo tecido em verde, preto, vermelho, crème formando curiosos desenhos, conhecida elegante olha distrahidamente o mar. Além, a alegria dos tecidos



larga da Avenida Atlantica. Anda por esporte, anda para diminuir algumas grammas de gordura, anda para espiar os outros. Depois decide pisar na areia e passar em revista os que se abrigam sob imensos guarda-sóis, barracas, ou curtem a pele á crúa luz do sol. Aqui, jogam peteca jovens de ambos os sexos, todos de "maillot" e cabellos cortados. Uma loura de sapatinhos de borracha carmezim, calça carmezim e corpete azul francez listrado de carmezim, joga na areia o casaco que completa o delicioso "ensemble". E' que mais facilmente se





estampados.

Numa, blusa
branca e

"pois" ver-
melhos, o que tam-
bem fôr o casaco
do mesmo jersey
preto da calça; nou-
tra, grandes flores

rosadas e azues sobre crêpe crême, barra e casa-
co azul de pervinca de um pyjama. Mais duas
meninas bonitas e vistosos pyjamas: calça e
blusa de panno estampado de grandes
desenhos multicôr; calça e blusa de to-
nalidade unida e casaco de seda estam-
pado de flôres meudas. Mais outro py-

jama, tonalidade viva e viva es-
tamparia. Mais um "maillot".
Mais um pyjama... Roupas da
moda, na praia. Roupas para
gente moça, para gente menos
moça... Pyjamas de seda,
"millots" de jersey. Vestidos
de jersey, vestidos de seda. A
praia luzindo de sol. E o sol lu-
zindo nos "maillots", luzin-
do nas côres variadas dos
pyjamas, luzindo na epiderme
nua dos banhistas e luzindo,
além, nas ondas verdes que se
quebram e se desfazem em espu-
mas na areia humida.



E, por ter falado em tecidos
de fantasia, cabe outra quadra
das que me remetteu o meu ami-
go e poeta:

Indanthren hoje em dia
É a garantia segura



do tecido á fantasia
que a lavagem desfigura.

Proximamente A. Dorét dirá sobre ca-
bellos curtos, cabellos compridos, e conserva-
ção da juventude.

Lafayette — rua
7 de Setembro n°. 98,
2° andar — o photo-
grapho preferido da
alta sociedade e que
artísticos retratos
tem tirado das
misses de 1930.

SORCIÈRE



Aspectos pitorescos da Ilha Raza



*Pharol da
Ilha Raza*

*com 80 metros
de altura.*



*Antigos
casebres para
depostos*

*edificados
ainda no
Imperio.*

A Ilha Raza, cujo pharol e demais construções datam do tempo do Imperio, vae receber agora beneficios varios. Já começaram a desembarcar ali os materiaes para a reconstrucção da torre do pharol, da casa do

pharoleiro, dos depósitos, etc.

Estas photographias foram tiradas por ocasião da visita áquella ilha quasi inacessível, do director de Navegação, almirante Graça Aranha, e do director de Pharões, commandante José Felix.



Porto de desembarque na Ilha Raza.

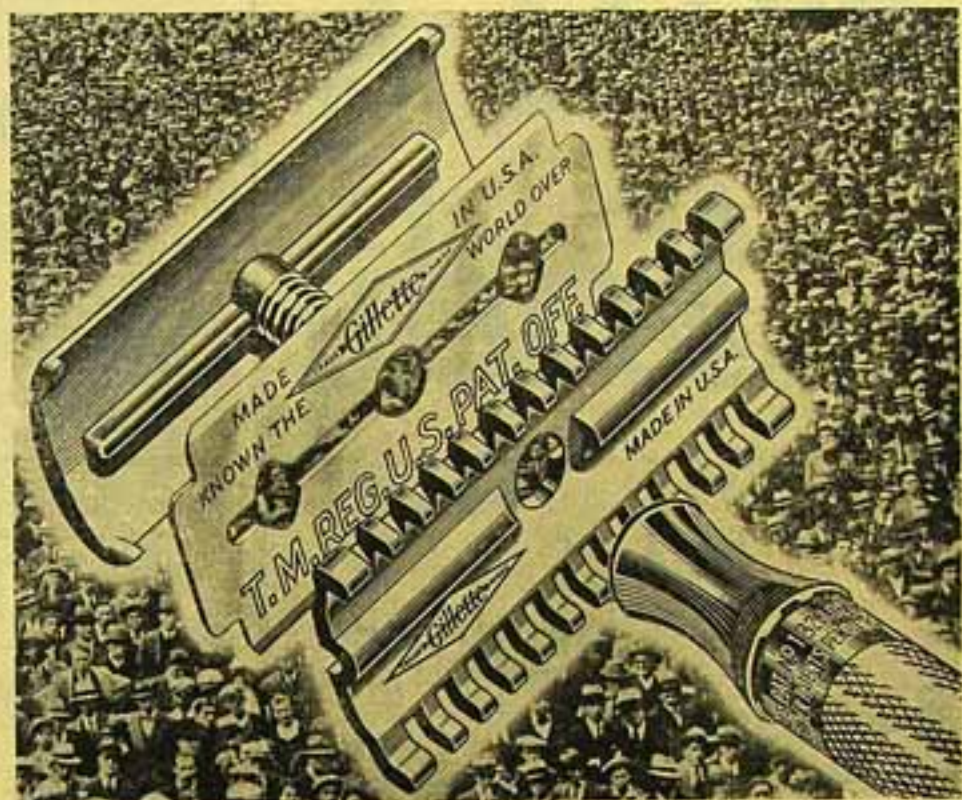
A Gillette apresenta a NOVA LAMINA... o NOVO APPARELHO...

A GILLETTE, que ha vinte e oito annos operou uma transformação radical na arte de barbear, inaugurando, com o século do progresso industrial, o novo systema de escanhoar o rosto, hoje mundialmente accellto e adaptado á vida moderna, offerece agora, neste anno de 1930, uma nova e valiosa contribuição ao conforto do homem pratico que se barbeia, lançando com o maior successo em todo o mundo o seu novo typo de laminas e de aparelhos providos dos aperfeiçoamentos maximos que comporta a industria dos nossos dias.

E' a nova lamina e o novo aparelho GILLETTE que a Cia. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL tem o prazer de apresentar hoje á sua larga clientela do Brasil, ministrando-lhe informações detalhadas sobre os melhoramentos introduzidos naquelles productos e convicia de que a nova lamina e o novo aparelho GILLETTE, pela absoluta efficiencia que ora offerecem, terão enthuistica accelltação por parte do publico brasileiro, sempre inclinado, pelo seu espirito progressista, a acolher e prestigiar as conquistas da intelligencia e do labor humano em todos os campos da actividade.

Conjugando o saber de technicos, metallurgistas, chimicos, transformando radicalmente a sua machinaria, empregando capitães vultosos, a GILLETTE conseguiu apresentar ao mundo moderno as duas maravilhas dignas delle, que são a sua nova lamina e o seu novo aparelho de barbear.

Os melhoramentos a que nos referimos e que caracterizam a lamina e o aparelho GILLETTE do novo typo são os seguintes.



- 1 — A resistencia da lamina á ferrugem, graças a novo processo de fabricação do aço.
- 2 — Os cantos cortados da lamina, affim de que, em caso de distração se evitem os golpes na pelle.
- 3 — O novo processo de lavagem da lamina, e do aparelho. Para essa operação não é necessario tirar a lamina: basta atravessal-a no novo aparelho e laval-a.
- 4 — A supressão do trabalho de enxugar. E' sufficiente sacudir bem o aparelho, com a lamina atravessada; voltada esta ao lugar, póde ser guardado o aparelho. Além da enfadonha operação de enxugar, esse processo evita os córtes nas toallhas.
- 5 — A suavidade do escanhoar, graças ao novo formato do canal do pente do aparelho.
- 6 — A maior inclinação dos dentes do aparelho, que faculta o o melhor deslize sobre a pelle.
- 7 — A supressão dos pinos do aparelho, com a qual se tornam impossiveis os accidentes no fio da lamina.

- 8 — Os cantos reforçados do aparelho, que não entortam com a queda, garantindo assim a integridade da lamina.
- 9 — A fôrma das extremidades da lamina, que evita córtes nos dedos.
- 10 — A maior precisão do trabalho em trechos delicados da pelle, como em redor da bocca, do nariz e das orelhas.

A NOVA LAMINA GILLETTE PÓDE SER UTILIZADA COM APPARELHOS GILLETTE DO TYPO ANTIGO.

Qualquer reclamação sobre o funcionamento das laminas e aparelhos GILLETTE do typo antigo ou novo será attendida directamente pela Cia., no Rio, ou por intermedio das casas commerciaes vendedoras.

Os legitimos artigos GILLETTE trazem o losango, sua marca registrada, e acham-se á venda em todas as casas de primeira ordem.



Cia. Gillette Safety Razor do Brasil
Caixa Postal 1797 — RIO DE JANEIRO

PO' DE ARROZ

Miss &
Lady

BELLEZA

GRAÇA

PERFUME

Beijaflôr-Rio

Para que as candidatas a
"Miss Universo" leiam...

Quando se processou, na Europa, o concurso de beleza para a escolha da mais linda "miss" daquelle continente, o jury eliminou uma das candidatas, de physico classico, de perfil perfeitissimo... mas cujos dentes destoavam dos seus outros atractivos. O jury de Setembro proximo, para a escolha de "Miss Universo", aqui no Rio, tambem sera internacional e obedecerá á mais rigorosa analyse de detalhes. Convem, por isso, que as gentis candidatas ao título de belleza suprema em todo o mundo não esqueçam aquelle precedente e procurem zelar o brilho dos seus dentes, a frescura do seu halito, conservando-os e perfumando-os com o incomparavel dentifricio liquido "Sepol", de Ph. de Abreu

CLAUSTRO DE AZULEJOS

Serenidade azul deste claustro em silencio,
onde ha pedras sepulcraes quasi apagadas
e paines de azulejos...

Luz dourada de sol clareando as arcadas
de pedra e florindo
lirios loiros no limo verde da cisterna
central...

Consciencia feliz...

Serenidade...

Num angulo, de pé, um frade encanecido,
reza num livro negro
as orações da tarde,
e sentindo o reflexo azul dos azulejos
sorrir como quem visse
o céu baixar nas paredes do claustro...

HELIO SIMÕES

SABONETE

Vale Quanto Pesa

QUALIDADE E ECONOMIA

PRECOCIDADE

O Roberto é um menino intelligente.
E a sua observação, arguta e fina,
é de causar espanto a toda a gente...
E' um portento, o gury? — nem se imagina!

AGUA DE COLONIA

FRANK LLOYD

A MAIS PERSISTENTE E CONCENTRADA

E um dia, após a ceia, de repente
ele pergunta ao Pae, que tudo ensina:
— Por que será papae, que geralmente
chamam Nossa Senhora de Regina?

Petroleo "ORIENTAL"

DESTROE A CASPA E DA
VIGOR AO CABELLO

— E' que Regina — diz o Pae, sorrindo —
significa Rainha, a mais querida,
a que domina em tudo quanto é lindo..."

— "Ahn! E REGINA — acrescentou Roberto —
é a Agua de Colonia preferida
E' a Rainha, tambem... Logo, está certo!"

Pó de Belleza "Oriental"

TORNA A CUTIS SUAVE E MACIA
COMO O VELLUDO

- Um corte artistico de cabellos.
- Uma ondulação impecavel.
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELLEIREIRO DA ELITE

NUMEROSO E OPTIMO QUADRO DE MANICURES
PARA AS SENHORAS

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar

Telephone C. 4184 — (NÃO TEM FILIAES)

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de
"Para todos..."

O espaço de que dispomos está se tornando insuficiente para respondermos às consultas recebidas, tantas são as cartas que nos enviam neste sentido.

Sendo assim, passamos a dar as respostas que nos foram entregues pelo encarregado da secção, o sapiente mago Kom-el-Ahmar:

N. 72 — GAÚCHO (Palmyra) — Um matrimonio breve com lealdade de um homem já idoso. Este outro que se occupa de vossa felicidade com esta mulher vossa amiga terão dinheiros grandes e melhoria de posição. Grande desgosto á noite causado por uma mulher de má lingua. Recebereis dinhe'ro desse falso amigo.

N. 73 — JOÃO SEM SORTE (?) — Nesta vossa casa haverá um desvio, e seducção com fraca fortuna. Ha um vicio, leviandade desta mulher que vos fará mal. Um homem de negocios terá bom exito nas suas transacções. Lealdade, sympathia, dessa pessoa intermediaria que vos estima. Essa vizinha de má lingua fará um casamento feliz com riqueza e melhoria de posição. Uma surpresa e acontecimento feliz e inesperado.

N. 74 — ESPERANÇA (?) — Haverá um desvio e captivoiro desse homem que deseja vossa felicidade. Uma trahição, novidades e uma paixão a horas de comidas e bebidas. Uma rival e este homem da lei terão alegria. Haverá depois uma doença e boa noticia no proximo cor-reio. Um processo e constrangimento desse homem de bem que vos estima.

N. 75 — ALMA DOLORIDA (Campos) — Más palavras e um obstaculo. Indisposição passageira, desgosto. Brevemente ireis receber dinheiro e uma carta á noite. Ha um mancebo de boa posição que casará comvosco. Uma surpresa e uma trahição, que não será agora, para esse homem de negocios, seguida de ausencia. Boas palavras e sympathia, assim como melhoria de posição brevemente dessa mulher de bom coração que vos estima. Sua correspondencia será cortada por uma rival com alegria.

N. 76 — PLUTARCHO (Rio) — Recebereis dinheiro e tereis uma paixão a horas de comidas e bebidas provocando ciúmes por uma leviandade. Este homem da lei será trahido e esta falsa amiga com brevidade porá obstaculos a um casamento feliz fóra de casa. Dinheiros grandes, novidades, alegria, lealdade, seguida de uma ausencia desse amigo infiel.

N. 77 — MARTHA (Nitheroy) — Esta amiga que vos deseja mal terá um constrangimento e vos mandará uma carta com boas palavras. Esta pessoa intermediaria que vos estima soffrerá uma trahição nesta casa de um homem de negocios que fará enredos. Alguem vos fará uma promessa com ar de seducção e interceptará vossa correspondencia. Uma rival porá obstaculos ao vosso casamento, fazendo-vos derramar lagrimas. Haverá uma separação e desgostos.

N. 78 — MISS MIQUINHA (?) — Em um banquete este homem de negocios vos falará em casamento. Haverá depois separação. Este outro homem de bom conselho deve ser ouvido, assim como este mancebo de boa posição de fortuna e lealdade. Vem por caminhos demorados uma carta com boas palavras e poucos dinheiros. Uma rival procurará cortar essa correspondencia.

N. 79 — ORIGINAL (Rio) — Ciúmes, melhoria de posição, novidades e um mimo de amor que receberes pela porta da rua deste joven que vos estima. Este homem de bem que se occupa de vossos negocios ou estudos nesta casa. Haverá ainda um obstaculo a um casamento feliz posto por uma vizinha de má lingua.

N. 80 — ARCO-IRIS (Rio) — Nesta habitação um máo homem terá ciúmes de vós. Este outro homem que deseja vossa ventura, apesar de ter pouca fortuna ha de conseguir vos fazer feliz brevemente. Ha um homem da lei fóra de casa que adoecerá. Esta pessoa de bom coração e que vos estima trocará más palavras por vossa causa com uma falsa amiga invejosa.



Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

N. 81 — MARIANNA (?) — Deveis ter excluído do baralho os valores 8, 9 e 10 como dizem as instruções. Mandae outra consulta assim feita.

N. 82 — NANCY YOUNG (Rio) — Esta mulher que vos estima vos mandará uma carta á vossa casa trazendo novidades. Tereis uma ligeira indisposição que não será agora e fóra de casa. Haverá uma demanda, processo e condenação, deste homem que se occupa de vós. Em um banquete de gente rica uma pessoa intermediaria cometerá uma levandade que vos aborrecerá. Devereis receber no proximo correio uma noticia agradável.

N. 83 — VALESCKAH (?) — Viagem por doença nesta vossa casa. Captivello e poucos dinheiros, correspondencia interceptada por um homem de máo coração e por outro que vos trahirá se o attendeirdes. Este homem de bem que deseja vossa felicidade e este homem de negócios, assim como esse outro já idoso e de bom parecer soffrerão grande desgosto. Ireis receber dinheiro brevemente. Note que não baralhaes bem as cartas, pois valores e figuras estão quasi todas em series juntas.

N. 84 — ROLANDO ORTIGAS (Sia. CATHARINA) — Deveis ter lido com cuidado as instruções para excluir do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Mandae outra consulta como deve ser.

N. 85 — LUCIA MARIA (Rio) — Esta vizinha de má lingua e esta pessoa vossa amiga, assim como esta rival em vossa casa violarão vossa correspondencia por levandade e para vos fazer mal. Isso vos dará um desgosto que não será de grande duração. Um joven vos fará uma promessa, porém, não confieis nelle. Deveis ouvir este homem idoso que vos dará bons conselhos.

N. 86 — MISS SUPERSTICIOSA (Netheroy) — Novidades, pouca fortuna, porém, melhoria de posição, lealdade em vossa casa. Ides receber algum dinheiro desse homem que quer vossa felicidade e ha de o conseguir. Ha um vicio que será desviado com brevidade, assim como um enredo pondo obstaculos a um casamento feliz. Uma rival e um homem de negócios vos causarão breve uma surpresa.

N. 87 — ADRIANO LOUREIRO (Rio) — Sedução que não será já, processo e condenação, tendo começado em um banquete. Um vosso bom amigo com boas palavras, porém, pouco dinheiro e alegria cortará uma intriga em que vos metteram. Ficareis apaixonado por esta mulher que não vos ama e ao contrario vos deseja mal. Tereis depois disso bom ex'to nos vossos negócios e em vossa casa felicidade. Recebereis ainda uma carta de reconciliação de pessoa vossa inimiga.

N. 88 — ROSA DOS VENTOS (Rio) — Agradece-vos a gentileza dos cumprimentos e vejo no vosso destino um mancebo que vos trahirá se lhe prestardes attenção. Vejo má's dinheiros grandes em vossa casa, assim como ireis receber uma prenda de pessoa amiga que vos estima. Ha uma ausencia provocando lagrimas de um homem que vos deseja todo b bem. Falta de correspondencia cortada por esta mulher que vos deseja mal.

N. 89 — SENHORITA PO. WHITE (Victoria) — Pequena fortuna deste homem que vos estima com sym-

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra coisa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por diante, até a quadragésima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	uz de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Roi de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa de Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

**Esmalte - Creme -
Água de Colonia
Gaby**

**Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.**

REALART



As tintas para cabelos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá à physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisto.

Nenhuma casa de cabeleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret. tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado, 1/2 hora, para acastanho escuro, uma hora e mais.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabeleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misméris, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



pathia. Haverá desordens por vossa causa. Este homem idoso vos aconselhará para o bem contra as seducções. Esta rival e este homem da lei se apaixonarão casando brevemente. Este mancebo de boa posição de fortuna e que poderá ser vosso noivo terá um desgosto por uma levandade em um banquete. Recebereis uma carta reconciliadora depois.

N. 90 — CASTELLO PRETO (?) — Um matrimonio que não será breve com esta pessoa que vos ama e vos presta bons serviços. Uma ligeira ausencia depois e um mimo de amor que recebereis. Uma traição deste falso amigo, desvios de dinheiros e esta mulher que vos fará mal tecerá intrigas. Haverá depois melhoria de posição e um feliz acontecimento inesperado.

N. 91 — JUDITH A. (Rio) — Deveries ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 dos quatro naipes, conforme as intrucções. Mandae nova consulta com estas exclusões, porém com o mappa que vem publicado e não um papel qualquer traçado a lapis.

N. 92 Mlle DESMAIADA (?) — Tende a bondade de ler o que digo acima á consultante Judith A., pois vovô caso é identico.

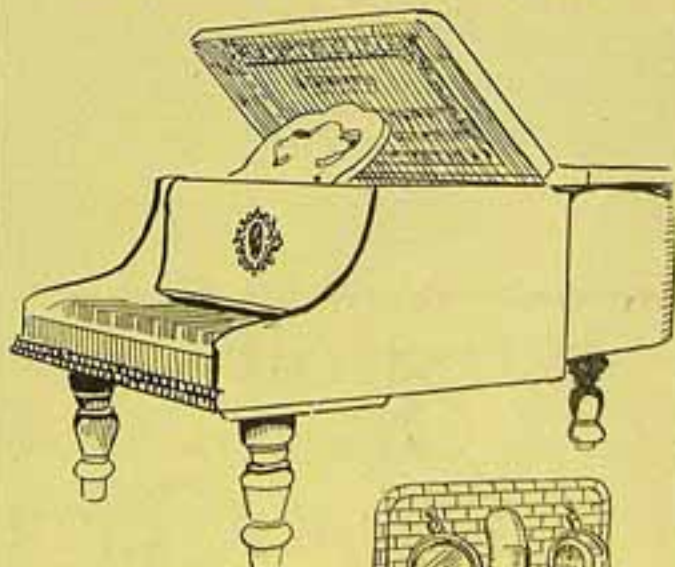
KOM EL-AHMAR

"Revista Economica"

A imprensa paulista acaba de ser enriquecida com o apparecimento do mensario "Revista Economica", dirigida pelo Sr. Raul Santos e secretariada pelo Sr. Santos Junior. O novo orgão, cujo programma é traçado pelo seu proprio titulo, completa-se com partes tambem desenvolvidas de finanças e politica. O numero 1, de Julho ultimo, apresenta-se bem feito materialmente, com copiosa collaboração de nomes acatados em assumptos economico-financeiros e substanciosa materia de redacção.

GRANDE CONCURSO DA INDEPENDENCIA

A revista "O Tico-Tico" distribuirá, nesse seu proximo certamen, 20 ricos e lindos premios



Dois dos encantadores premios do Grande Concurso da Independencia

LEIAM
"O TICO-TICO"



Theatro do terror

O *grand guignol*, producto de imaginações macabras, que desencadeia tão impetuosas tempestades de medo que agitam e conturbam os nervos dos mais scepticos, e que vive, exclusivamente, das situações do panico, do espanto, do terror e da morte, esse theatro está em completa decadencia e tende a desaparecer da scena mundial.

O *grand guignol* surgiu quando triumphava o chamado theatro moderno, essa especie de peças semi-romanticas, feitas de admiraveis combinações de peripecias, sem observação, nem verdade, porém, habilmente construidas.

O theatro romantico — que sempre tomou o amor a serio — não deixou vinculos, mas estabeleceu um certo numero de principios de esthetica theatral, a importancia do scenario, a ampliação do horizonte, a intervenção do povo na scena e outros mais. Posto que haja quem o pense, o theatro romantico não morreu, nem parece que venha a morrer; de longe em longe, resurge cada vez mais apaixonado, mais eloquente, mais fogoso, mais brilhante.

O theatro do terror, pôde-se dizer sem receio de errar, nasceu da exaltada phantasia de Edgar Poe. Esse notavel escriptor procurava uma situação theatral, de tamanho horror, que os espectadores, incapazes de a supportar, tivessem de fugir, allucinados!

E' certo que o theatro vive de emoções e toda a sua technica deve encaminhar-se para a emoção, afim de não ficar áquem do seu escopo, mas o *grand guignol* exaggerou os seus processos technicos, creando, numa atmosfera de desasoscego e agonia, lances patheticos e terroristas, para angustiar os espectadores, cujos nervos, como espiraes de aço que, repentinamente, se desenrolassem, são sacudidos com violencia! Debaixo de uma tal impressão de pavor, os corações offegantes dos espectadores, numa inquietação sem treguas, apressam seu ry-

thmo; mas isso é um soffrimento e não significa um prazer, uma d'iversão.

Amar, rir, soffrer, chorar, sahindo de uma formula de arte humana, vehiculando idéas sãs, fomentando sentimentos nobres, deve ser a esthesia do seculo, vivida e sentida por toda a gente; porém, uma arte indefinivel que consiste em crear um ambiente de perturbação para manter o publico numa angustia ininterrupta, affrontando um verdadeiro jogo de paixões, essa arte é a negação da vida, com a qual não tem solidariedade, nem concordancia na pureza do sentir. Dahi a brevidade de sua existencia, que é, como se dissesse, do seu successo.

Mas não foi só pelo seu caracter especifico, o realismo, por essa larga corrente de paixões que desencadeia, nem ainda porque está limitado a essa concepção de aterrorizar, que o *grand guignol* deixou de interessar á platéa; o que, principalmente, contribuiu para semelhante desinteresse, foi a arte cinematographica que, mercê dos trucs surprehenderes e da sumptuosidade naba-besca e maravilhosa das encenações, emprestou ao espectáculo inesperadas perspectivas e deu novas diretrizes ao prazer theatral, caldeando as scenas aterradoras ou simplesmente dramaticas, com a seducção do mysterio, com o encantamento do amor, com a frivolidade dos episodios galantes, pittorescos e poeticos.

O theatro do terror restringe a sua arte ao soffrimento, ao mysterio, á luta do instincto vital e á morte. E' o espectáculo da dôr sem belleza.

A arte cinematographica, ao contrario, reúne todo o encanto de um espectáculo ideal, enquadrado num espirito humano e moral, para nos offerecer um integral e perfeito prazer esthetico.

Deviam, por força, ser ephemeros e fragels os triumphos de uma arte que move as grandes paixões humanas do amor carnal, do odio, do dinheiro e da ambição, para

CUTISOL-REIS



A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de Cutisol-Reis. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afeiam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS,
DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, córte este coupon e remetta com a importancia de \$5000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 38
Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Nome
Rua
Cidade
Estado (P. T.)

*Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo*



nos dar, tão sómente, o espectáculo da morte em todo o seu horror! A loucura, a peste, o cholera, a morphéa, o escorbuto, todos os corrosivos, todos os venenos, a tortura e a guilhotina, foram os elementos, sinistros e tragicos da maioria desses dramas que se abatiam velozes, brutaes, fulminantes, em face de uma platéa atormentada, presa de terror panico!

Se toda a nossa actividade physica e intellectual vem do fermento de morte que se encerra em nós proprios, é natural que tenhamos decidida predilecção por tudo quanto seja emotivo — uma necessidade insistente de sensações de impressões intensas, e até uma certa preferéncia pela Fatalidade. Mas o contacto incessante das religiões, das moraes e do progresso, dos costumes e idéas, impedem de acolher como diversão, a descarga violenta das tremendas sensações e da Fatalidade grand guignolesca.

Ao theatro do terror e ao theatro d'avant guard, opuzeram o principio que estabelece que o theatro só é uma diversão completa quando, melhor ou peor, o espectador se vir retratado na peça; — quando as principais scenas não ferirem as cordas de uma sensibilidade commum, e quando o desfecho fôr concorde com as convenções estabelecidas pelo gosto e pela moral da sociedade.

Entre o grand guignol e esta formula, penso que cabe, com maior acerto, um theatro mais elevado, mais humano, mais piedoso para com as misérias sociaes e onde se affirmem os mais nobres ideaes.

EDUARDO VICTORINO

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA - LONDON"**

Casey London

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

**A
CHUVA
E O
FRIO**



envelhecem a pelle.

O uso diario do

CREME

HINDS

A rejuvenesce.



TONICO INFANTIL

MELHOR FORTIFICANTE
PARA CRIANÇAS
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
DR. R. L. & C. RIO

GUARAINA



DÔR
GRIPPE
RESFRIADOS
ENXAQUECAS

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICA-
DOS e AFORMOSEADOS com
A PASTA RUSSA, do DOUTOR
G. RICABAL. O unico REME-
DIO que em menos de dois mezes
assegura o DESENVOLVIMENTO
e a FIRMEZA dos SEIOS sem
causar damno algum á saude da
MULHER. "Vide os attestados e
prospectos que acompanham cada
Caixa".

Encontra-se á venda nas principais
PHARMACIAS, DROGARIAS e
PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma
Caixa 12\$000; pelo Correio, regis-
trado réis 15\$000. Envia-se para
qualquer parte do Brasil, median-
te a remessa da importância em
carta com o VALOR DECLARA-
DO ao Agente Geral J. DE CAR-
VALHO — Caixa Postal n. 1.724
— Rio de Janeiro.

Visita de jornalistas ao Hospital São Sebastião



Os membros da Comissão Especial de Beneficência da Associação Bra-
sileira de Imprensa, no Hospital São Sebastião, onde foram recebidos
pelos Drs. Clementino Fraga, Director do Departamento Nacional de Saúde
Pública e Antonino Ferrari, Director daquelle estabelecimento.

A Comissão de Beneficência e
Auxílios da Associação Brasileira de
Imprensa, presidida pelo nosso com-
panheiro Dr. Oswaldo de Souza e Sil-
va, attendendo a gentil convite do
Dr. Clementino Fraga, director do
Departamento Nacional de Saúde Pu-
blica, visitou na manhã de segunda-
feira, 4 do corrente, o Hospital de São
Sebastião, ali verificando os appa-
ratos

mentos que o illustre facultativo poz
á disposição dos associados da A. B. I.

Conduzidos pessoalmente pelos Drs.
Clementino Fraga e Antonio Fer-
rari, director do Hospital, visitaram
demoradamente todas as dependências
daquelle enorme villa sanitaria, onde
o actual director da Saude Publica rea-
lizou a mais radical reforma, tornan-
do-o, no genero, um dos mais com-
pletos hospitais da America do Sul.



ALMANACH
do
Tico-Tico
que
vãe
sahir
no fim
do anno

Preços: no Rio, 5\$000; Nos
Estados, ou pelo correio, re-
gistrado, 6\$000.

Pedidos á S. A. O Malho —
Travessa Ouvidor, 21 — Rio

Crème Simon



Uma massagem com o Creme Simon é tão agradável para o rosto como uma carícia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos póros da pele,

O CREME SIMON

vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda humida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos póros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...

o PÓ SIMON

PARIS



Enlace: — Giselda Dantas — Celso Monteiro, Natal, Rio Grande do Norte

GRATIDÃO



...me encontrei durante um mez acamado em virtude de um terrível reumatismo, o qual desapareceu completamente após o uso do maravilhoso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico - Chimico João da Silva Silveira.

Maranhão, 28 de Dezembro de 1927.

JOSE REIS

(Firma reconhecida pelo Tabelião Dr. Adelman Brasil Correia).

Attesto a veracidade

D.R. WALDIMIR NINA

Médico Operador

(Resumo do attestado)

O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Vem exhibindo diariamente as maiores provas de suas virtudes curativas!

GESSY

SABONETE PREDILECTO

SE QUIZER EMMAGRECER
CONSULTE O SEU MEDICO
SOBRE O USO DA

ENDOXIDINA

NÃO PROVOCA NENHUM MAL E DIMINUE O
PESO DE CERCA DE 2 KILOS POR MEZ
PRODUCTO DO "Instituto Milanez"



Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

EXCURSÃO A MONTEVIDÉO E BUENOS AIRES

MAGNIFICA OPPORTUNIDADE PARA ASSIS TIR A'S FESTAS DO CENTENARIO DO URUGUAY E VISITAR A LINDA CAPITAL ARGENTINA, NOS EXCELLENTE NAVIOS :

"ALMTE. JACEGUAY"	10.000	toneladas	de deslocamento
"BAEPENDY"	11.089	"	" "
"CAMPOS SALLES"	10.203	"	" "
"RODRIGUES ALVES"	4.800	"	" "
"SANTOS"	10.203	"	" "

Rs. 600\$000 comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante a permanencia nos diversos portos de escala, inclusive:

7 DIAS E 6 NOITES EM BUENOS AIRES

3 DIAS NA IDA E 3 NA VOLTA EM MONTEVIDÉO

Reservae sem demora vossa passagem em um dos confortaveis paquetes do "LLOYD BRASILEIRO".

SARIDAS DO RIO DE JANEIRO

10 de Agosto	"RODRIGUES ALVES"
25 de Agosto	"BAEPENDY"
10 de Setembro	"CAMPOS SALLES"

Secção de Passagens — 2/22 Rua do Rosario

PARA TODOS...

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-3325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Siderurgia, F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Amoroso Costa — Idéas Fundamentais da Mathematica, Broch. 16\$, enc.	20\$000
Otto Rothe — Química Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia. 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)...	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch.	5\$000
Leviãna, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Aécides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	2\$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.)	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	13\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira. 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arelmor (Broch.)...	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Canções, farças, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno..	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.).....	6\$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra (Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.....	6\$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Primeiras noções de latin, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo.....	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).....	12\$000
Curso de lingua grega. Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.). Vocabulário Militar (Cart.).....	2\$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.).....	4\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Otello de Souza Reis (Cart.).....	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil	15\$000
Moraes — Sã Maternidade.....	10\$000
Celso Vieira — Anchieta.....	16\$000
Wanderley — Album Infantil.....	8\$000
Anesi — Physiologia Cellular.....	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	8\$000
A. Magne — Selecta Latina. Broch. 12\$, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Família — enc.	25\$000
Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch.	3\$000

*Móveis de arte
Tapeçarias finas
Decorações modernas*



*65-Rua Carioca-67
Rio*



Instalações elegantes de interiores